



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
RETIFICADO

EDITAL Nº 191/2017

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições legais e nos termos do Decreto nº 6.944 de 21 de agosto de 2009, considerando o Decreto nº 7.312 de 22 de setembro de 2010, torna público que estarão abertas, no período e forma abaixo mencionados, inscrições para CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS destinado a selecionar candidatos para provimento de cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sob o regime instituído pela Lei nº 8.112/90 para as cidades de Bagé, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Santana do Livramento, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1 O Concurso Público será regido por este edital e será executado pelo Departamento de Seleção (DES) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).
- 1.2 O provimento das vagas dar-se-á no regime de trabalho **conforme quadro de vagas** de 40 (quarenta) horas semanais com dedicação exclusiva, submetendo-se o professor, em atendimento ao interesse do ensino e do educandário, ao horário que lhe for estabelecido, em qualquer dos turnos de funcionamento.
- 1.3 O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, da Carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, far-se-á no Nível 01 da Classe D I.
- 1.4 A remuneração* do professor Classe D I, Nível 01, 40 horas com Dedicação Exclusiva é determinada conforme a tabela abaixo.

TITULAÇÃO	VENCIMENTO BÁSICO COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	RETRIBUIÇÃO POR TITULAÇÃO	TOTAL (VB+RT)
GRADUAÇÃO	R\$ 4.455,22	-	R\$ 4.455,22
APERFEIÇOAMENTO	R\$ 4.455,22	R\$ 409,76	R\$ 4.864,98
ESPECIALIZAÇÃO	R\$ 4.455,22	R\$ 753,71	R\$ 5.208,93
MESTRADO	R\$ 4.455,22	R\$ 2.172,21	R\$ 6.627,43
DOCTORADO	R\$ 4.455,22	R\$ 5.130,45	R\$ 9.585,67

*Acrescida de Auxílio-Alimentação e Auxílio-Transporte (quando necessário).

2. DAS VAGAS

- 2.1 As vagas de que trata este Edital serão distribuídas exclusivamente por cidade, conforme discriminado nas tabelas do item 3.
- 2.2 O candidato concorrerá exclusivamente a vagas oferecidas para a cidade na qual realizará a prova, sendo que não haverá o aproveitamento de candidatos aprovados em outros certames/cidades onde o Instituto esteja presente.
- 2.3 Do total das vagas ofertadas neste concurso para o cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, nos termos da Lei 8.112/90 e do Decreto 3.298/99, **10%**, ou seja, quatro vagas serão reservadas a candidatos portadores de necessidades especiais - PNE, independente de área/cidade/certame, sendo a classificação final feita de acordo com o item 10 deste edital.
- 2.4 Considerando a Lei 12.990/14, a reserva de vaga(s) para ingresso imediato ocorrerá somente para as áreas de História, Matemática, Informação e Comunicação, Biologia e Artes, nos

termos do item 5 deste Edital.

2.4.1 Considerando a previsão de reserva de vagas para PNE e para cotista racial neste Edital, o candidato que desejar concorrer pela reserva de vagas deverá optar por apenas uma delas.

2.4.2 Caso o candidato opte pelas duas reservas previstas neste Edital, não será considerada nenhuma delas e o candidato concorrerá apenas pela ampla concorrência.

3. TABELA DE VAGAS PARA O CONCURSO:

CIDADE DE BAGÉ			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
01	Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Filosofia; • Bacharelado em Filosofia com Formação Pedagógica. 	01
02	Química	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Química; • Licenciatura em Ciências com Habilitação em Química; • Bacharelado em Química com Formação Pedagógica. 	01
03	Recursos Naturais	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Engenharia Agrônômica; • Curso Superior de Graduação em Agronomia; • Curso Superior de Tecnologia em Agropecuária. 	01
04	História	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em História; • Bacharelado em História com Formação Pedagógica. 	01

CIDADE DE CHARQUEADAS			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
05	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática; • Bacharelado em Matemática com Formação Pedagógica. 	01
06	Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; • Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas; • Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; • Curso Superior de Tecnologia em Banco de Dados; • Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores; • Licenciatura em Informática; • Licenciatura em Computação; • Licenciatura em Sistemas e Tecnologia da Informação; • Bacharelado em Ciência da Computação; • Bacharelado em Análise de Sistemas; • Bacharelado em Informática; • Curso Superior de Graduação em Engenharia da Computação. 	02
07	Controle e Processos Industriais	<ul style="list-style-type: none"> • Bacharelado em Engenharia Mecânica. 	01

CIDADE DE GRAVATAÍ			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
08	Biologia	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológicas; • Licenciatura em História Natural com Habilitação em Biologia; • Licenciatura Plena em Biologia ou Ciências Biológicas; • Bacharelado em Biologia com Formação Pedagógica; • Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia. 	01
09	Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; • Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas; • Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; • Curso Superior de Tecnologia em Banco de Dados; • Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores; • Licenciatura em Informática; • Licenciatura em Computação; • Licenciatura em Sistemas e Tecnologia da Informação; • Bacharelado em Ciência da Computação; • Bacharelado em Análise de Sistemas; • Bacharelado em Informática; • Curso Superior de Graduação em Engenharia da Computação. 	02
10	Letras (Português/Espanhol)	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e respectivas Literaturas. 	01
11	Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Arte; • Licenciatura em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho e Computação Gráfica. 	01

CIDADE DE JAGUARÃO			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
12	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática; • Bacharelado em Matemática com Formação Pedagógica. 	02
13	Biologia	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológicas; • Licenciatura em História Natural com Habilitação em Biologia; • Licenciatura Plena em Biologia ou Ciências Biológicas; • Bacharelado em Biologia com Formação 	01

		<ul style="list-style-type: none"> Pedagógica; Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia. 	
14	Letras (Português/Inglês)	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas. 	01
15	Informação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas; Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Curso Superior de Tecnologia em Banco de Dados; Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores; Licenciatura em Informática; Licenciatura em Computação; Licenciatura em Sistemas e Tecnologia da Informação; Bacharelado em Ciência da Computação; Bacharelado em Análise de Sistemas; Bacharelado em Informática; Curso Superior de Graduação em Engenharia da Computação. 	02

CIDADE DE LAJEADO			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
16	Física	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Física; Licenciatura em Ciências Exatas com Habilitação em Física; Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física; Bacharelado em Física com Formação Pedagógica. 	01
17	Biologia	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológicas; Licenciatura em História Natural com Habilitação em Biologia; Licenciatura Plena em Biologia ou Ciências Biológicas; Bacharelado em Biologia com Formação Pedagógica; Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Biologia. 	01
18	Artes	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Arte; Licenciatura em Artes Plásticas; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Artes Plásticas; Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho; Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho e Computação Gráfica. 	01
19	Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> Licenciatura em Ciências Sociais; Licenciatura em Sociologia; Bacharelado em Ciências Sociais com Formação Pedagógica; Bacharelado em Sociologia com Formação Pedagógica. 	01

20	Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Geografia; • Bacharelado em Geografia com Formação Pedagógica. 	01
----	-----------	---	----

CIDADE DE NOVO HAMBURGO

ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
21	Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Arte; • Licenciatura em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho e Computação Gráfica. 	01

CIDADE DE PASSO FUNDO

ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
22	Engenharia Elétrica I	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Engenharia Elétrica; • Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica. 	01

CIDADE DE PELOTAS

ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
23	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática; • Bacharelado em Matemática com Formação Pedagógica. 	02
24	Engenharia Elétrica II	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Engenharia Elétrica; • Curso Superior de Graduação em Engenharia Eletrônica; • Curso Superior de Tecnologia em Controle e Automação; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações. 	01

CIDADE DE SANTANA DO LIVRAMENTO

ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
25	Química	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura Plena em Química; • Licenciatura em Ciências com Habilitação em Química; • Bacharelado em Química com Formação Pedagógica. 	01
26	Letras (Português/Inglês)	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas. 	01
27	Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Arte; • Licenciatura em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho e Computação Gráfica. 	01
28	Controle e Processos Industriais	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Engenharia Elétrica; 	01

		<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Graduação em Engenharia Eletrônica; • Curso Superior de Graduação em Engenharia de Automação Industrial; • Curso Superior de Graduação em Engenharia de Energia; • Curso Superior de Graduação em Engenharia de Energias Renováveis; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Energia Renovável; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Elétricos; • Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial; • Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações. 	
29	História	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em História; • Bacharelado em História com Formação Pedagógica. 	01

CIDADE DE SAPIRANGA			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
30	Física	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Física; • Licenciatura em Ciências Exatas com Habilitação em Física; • Licenciatura em Ciências com Habilitação em Física; • Bacharelado em Física com Formação Pedagógica. 	01
31	Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Arte; • Licenciatura em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Artes Plásticas; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho; • Licenciatura em Artes Visuais com Habilitação em Desenho e Computação Gráfica. 	01
32	História	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em História; • Bacharelado em História com Formação Pedagógica. 	01

CIDADE DE SAPUCAIA DO SUL			
ÁREA	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA	TITULAÇÃO EXIGIDA	VAGAS
33	Turismo, Hospitalidade e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Curso Superior de Tecnologia em Eventos; • Curso Superior de Graduação em Turismo e Hotelaria; • Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Hotelaria. 	01

4. DA RESERVA DE VAGAS A CANDIDATOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

- 4.1 Em atenção aos princípios legais e considerando as disposições da Lei nº. 8.112/90 e do Decreto nº. 3.298/99, neste concurso, a reserva de vagas será de 10% (dez por cento) do total de vagas oferecidas, ou seja, 04 vagas serão reservadas aos candidatos portadores de necessidades especiais, independente de área/cidade/certame, sendo a classificação final feita de acordo com o item 10 deste edital.

- 4.2 O concurso se divide em 03 fases (conforme item 8), sendo a classificação dos candidatos PNE para a 2ª fase, de acordo com o item 8.3 deste edital.
- 4.3 Ao final das 3 fases do concurso, será publicada listagem única classificatória dos candidatos PNE aprovados, classificados por pontuação final obtida; bem como por área/cidade.
- 4.3.1 Aos quatro primeiros classificados, independentemente de área/cidade, serão reservadas as vagas ofertadas neste edital, sendo convocados a ocupar as vagas para as quais se inscreveram.
- 4.4 **Com exceção do caso em que o candidato PNE for convocado a ocupar a vaga inicial – itens 2.3 e 10.3 – as demais vagas serão preenchidas pelo candidato mais bem classificado na ampla concorrência por área.**
- 4.5 A inclusão do nome em listagens de classificação, ampla concorrência ou especial, não implica em direito à nomeação, para qualquer candidato.
- 4.6 Considera-se pessoa portadora de necessidades especiais/deficiência aquela que se enquadra nas categorias discriminadas no artigo 4º do Decreto nº. 3.298/99.
- 4.6.1 O candidato que não declarar sua condição de portador de necessidades especiais/deficiente no ato da inscrição perderá o direito de concorrer à (s) vaga (s) reservada(s) aos candidatos portadores de necessidades especiais, bem como ao tratamento diferenciado no dia do concurso.
- 4.6.2 O candidato que desejar concorrer como PNE deverá enviar laudo médico que ateste o tipo de deficiência em que se enquadra, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como cópia do comprovante de pagamento de inscrição, através dos Correios, via SEDEX, **até a data final para pagamento**, com o seguinte endereçamento:
- Ao
Chefe do Departamento de Seleção
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560
- 4.7 A pessoa portadora de necessidades especiais, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº. 3.298/99, participará dos certames em igualdade de condições com os demais candidatos no que concerne ao conteúdo das provas, à avaliação e aos critérios de aprovação, ao horário e ao local de aplicação das provas, e à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.
- 4.8 O candidato que se declarar portador de necessidades especiais, se classificado no concurso, figurará em lista especial, bem como na lista da ampla concorrência dos candidatos ao cargo/área de conhecimento/disciplina de sua opção.
- 4.9 Caso convocado, o candidato deverá submeter-se à perícia médica promovida por Junta Médica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, que terá decisão terminativa sobre a sua qualificação como portador de necessidades especiais, ou não, e seu respectivo grau, com a finalidade de verificar se a deficiência da qual é portador realmente o habilita a concorrer às vagas reservadas para candidatos em tais condições.
- 4.9.1 O não comparecimento à convocação supramencionada acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.
- 4.9.2 O candidato deverá comparecer à Junta Médica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense munido de laudo médico que ateste o tipo de deficiência em que se enquadra, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID). A não observância do disposto nos subitens anteriores acarretará a perda do direito às vagas reservadas aos candidatos em tais condições.
- 4.10 A vaga reservada no item 4 que não for provida por falta de candidatos PNE, por reprovação no certame ou na perícia médica, será preenchida pelos demais candidatos, observada a ordem de classificação da ampla concorrência por área.

5. DA RESERVA DE VAGAS PREVISTA PELA LEI 12.990/14

- 5.1 A reserva de vagas consta expressamente neste edital, nos termos do § 3º do Art. 1º da Lei 12.990/14: *“A reserva de vagas a candidatos negros constará expressamente dos editais dos concursos públicos, que deverão especificar o total de vagas correspondentes à reserva para*

cada cargo ou emprego público oferecido” tendo sido especificado o total de vaga(s) nos termos do item 5.3.

- 5.1.1 Conforme a lei supracitada e Termo de Ajustamento de Conduta firmado junto à **Defensoria Pública da União**, a reserva de vagas para ingresso imediato será aplicada sempre que o número de vagas para cada cargo/área for igual ou superior a 03 (três).
- 5.2 O certame se divide em 03 fases (conforme item 8), sendo a classificação dos candidatos para a 2ª fase, de acordo com o item 8.3 deste edital.
- 5.3 Considerando as disposições legais, a reserva de vaga(s) para ingresso imediato ocorrerá somente para as áreas de, Matemática, Biologia, Informação e Comunicação, Artes e História, sendo reservada uma (01) vaga.
 - 5.3.1 Ao candidato mais bem classificado para Matemática, Biologia, Informação e Comunicação, Artes e História, independentemente de área/cidade, será reservada a vaga ofertada neste edital, sendo convocado a ocupar a vaga para a qual se inscreveu.
 - 5.3.2 **Com exceção do(s) caso(s) em que o candidato cotista for convocado a ocupar a vaga inicial, as demais vagas serão preenchidas pelo candidato mais bem classificado na ampla concorrência por área.**
- 5.4 Em atenção aos princípios legais e considerando as disposições da Lei 12.990/14, a reserva de vagas a candidatos negros será de 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso público para provimento de cargo de professor da área de Matemática, Biologia, Informação e Comunicação, Artes e História.
 - 5.4.1 Ao final do processo, será publicada listagem classificatória dos candidatos cotistas.
- 5.5 Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas a candidatos negros, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).
- 5.6 **Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que desejarem concorrer às vagas das áreas 04, 05, 06, 08, 09,11,12, 13, 15, 17, 18, 21, 23, 27, 29, 31 e 32.**
 - 5.6.1 O candidato que desejar concorrer pela reserva de vagas prevista no item 5 deverá enviar o formulário constante no Anexo 7, devidamente preenchido, com cópia do comprovante de pagamento de inscrição, através dos Correios, via SEDEX, **até a data final para pagamento**, com o seguinte endereçamento:
Ao
Chefe do Departamento de Seleção
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.
- 5.7 O candidato inscrito para esta reserva de vagas deverá comparecer em entrevista presencial de confirmação de autodeclaração como negro (preto ou pardo), com a finalidade de atestar o enquadramento conforme previsto na Lei 12.990/2014 e Orientação Normativa nº 3 de 1º de agosto de 2016 da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho no Serviço Público do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.
 - 5.7.1 A entrevista de que trata este item ocorrerá **após a publicação do Resultado Final**, sendo divulgados os horários e locais no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br>.
 - 5.7.2 O não comparecimento ou o parecer desfavorável da comissão quanto à declaração do candidato como negro (preto ou pardo) acarretará a perda do direito de concorrer às vagas reservadas aos candidatos negros, passando o candidato a concorrer única e exclusivamente pela ampla concorrência.
- 5.8 Será designada pelo Reitor uma comissão responsável pela emissão de um parecer conclusivo favorável ou não à declaração do candidato como negro.
- 5.9 A avaliação da comissão quanto à condição do candidato como preto ou pardo considerará o seguinte:

- a) A informação prestada no ato da inscrição quanto à condição de pessoa preta ou parda (formulário de autodeclaração – item 5.6);
 - b) A autodeclaração assinada pelo candidato no momento da entrevista presencial, ratificando sua condição de pessoa preta ou parda indicada no ato da inscrição;
 - c) O fenótipo apresentado pelo candidato e foto do candidato obtida pelo IFSul no momento da entrevista.
- 5.10 O candidato terá parecer desfavorável quando:
- a) Estiver em desacordo com os requisitos do item 5.9;
 - b) Negar-se a fornecer algum dos itens indicados no item 5.9 no momento solicitado;
 - c) Houver unanimidade entre os integrantes da comissão quanto ao não atendimento do quesito de cor ou raça por parte do candidato.
- 5.11 Quanto ao parecer desfavorável, caberá recurso do candidato, no dia subsequente à publicação da lista de resultado, que deverá ser protocolado, pessoalmente, no câmpus em que foi realizada sua entrevista.
- 5.12 Em atenção ao disposto no Art. 2º, Parágrafo único, da Lei 12.990/14, na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço ou emprego público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.
- 5.13 O candidato que se declarar cotista, se classificado no concurso, figurará em lista especial dos candidatos, bem como na lista da ampla concorrência dos candidatos a área/cidade de sua opção.
- 5.14 O candidato cotista aprovado dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não será computado para efeito do preenchimento da(s) vaga(s) reservada(s).
- 5.15 Em caso de desistência de candidato cotista aprovado em vaga reservada e devidamente homologado, a vaga será revertida para ampla concorrência e será preenchida pelo próximo candidato homologado, obedecida a ordem de classificação para a área.
- 5.16 A inclusão do nome em listagens de classificação, ampla concorrência ou especial, não implica em direito à nomeação, para qualquer candidato.
- 5.17 Não havendo aprovação de candidato inscrito na modalidade das cotas para o preenchimento de vaga para o cargo previsto em reserva especial, essa será preenchida por candidato da ampla concorrência, por área, observada a ordem de classificação.

6 DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO PÚBLICO

- 6.1 Para investidura no cargo público, o candidato habilitado em Concurso Público deverá atender, na data da posse, aos seguintes requisitos:
- a) Ser brasileiro, nato ou naturalizado;
 - b) No caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, na forma do disposto no art. 13 do Decreto nº 70.436 de 18 de abril de 1972;
 - c) Estar em pleno gozo dos direitos políticos;
 - d) Comprovar estar em dia com as obrigações eleitorais, para os candidatos de ambos os sexos, e com as obrigações militares, para os candidatos do sexo masculino;
 - e) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos;
 - f) Possuir a escolaridade exigida para o exercício do cargo;
 - g) Estar apto física e mentalmente para o exercício das atribuições do cargo (atestado fornecido pela junta médica do próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense), devendo submeter-se aos exames médicos pré-admissionais (Anexo 8) e, para tanto, apresentar exames clínicos e laboratoriais solicitados, os quais correrão às suas expensas.
 - h) Apresentar outros documentos que se fizerem necessários, à época da posse.
- 6.2 Anular-se-ão, sumariamente, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se o candidato não comprovar que, ATÉ A DATA DA POSSE, satisfaz a todos os requisitos fixados, não se considerando qualquer situação adquirida após tal data.

7 DAS INSCRIÇÕES

7.1 **Período:** das 08h do dia 24/11/2017 às 23h59min do dia 26/12/2017.

7.2 **Forma:** Exclusivamente pela Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>

Mais informações: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense / Departamento de Seleção – Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.

7.3 Aos candidatos que não disponham de acesso à Internet, serão disponibilizados computadores para a inscrição no Concurso Público no prédio dos Câmpus localizados nas cidades onde serão realizadas as provas.

7.4 Objetivando evitar ônus desnecessário, o candidato deverá orientar-se no sentido de efetuar o recolhimento do valor da inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos e condições exigidos neste Edital e nos respectivos Anexos.

7.5 Para consolidar sua inscrição, o candidato deverá:

- a) Preencher o FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO existente no endereço eletrônico acima mencionado;
- b) Imprimir a respectiva **GRU – Guia de Recolhimento da União** – para pagamento da taxa de inscrição;
- c) Fazer o recolhimento da taxa de inscrição no valor de R\$ 100,00, até dia **27/12/2017**, somente nas agências do Banco do Brasil, **diretamente no caixa**, até o horário de fechamento dessas agências.

7.5.1 **A TAXA, UMA VEZ PAGA, NÃO SERÁ RESTITUÍDA.**

OBSERVAÇÃO: A responsabilidade de preenchimento da GRU, no momento do pagamento, é do candidato, que deve guardar cuidado ao preencher as lacunas sob pena de ter tanto seu pagamento quanto sua inscrição indeferidos.

7.6 A inscrição só será confirmada após a informação, pelo banco, do pagamento da taxa de inscrição.

7.6.1 Após 03 (três) dias úteis, a contar do pagamento da taxa, o candidato deverá acessar novamente o endereço eletrônico mencionado no subitem 7.2 para verificar a confirmação de sua inscrição.

7.6.2 O candidato que não tiver sua inscrição confirmada até o dia **29/12/2017** deverá entrar em contato com o Departamento de Seleção, por intermédio dos telefones (53) 3026-6224 / (53) 3026-6225, até o dia **03/01/2018**, disponibilizando o comprovante de pagamento para análise.

7.7 Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, salvo o disposto no Anexo 5 deste Edital.

7.8 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense não se responsabiliza por inscrições não recebidas por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

7.9 Aos candidatos, será disponibilizado o Edital com seus respectivos Anexos, no já mencionado endereço eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

7.9.1 Os candidatos não poderão alegar desconhecimento acerca do teor dos Editais e dos seus respectivos anexos.

7.10 O preenchimento do formulário eletrônico de inscrição e as informações prestadas serão de inteira responsabilidade do candidato.

7.10.1 Após a confirmação da inscrição, caracterizar-se-ão como aceitas as normas e os procedimentos publicados na internet, por meio de editais/anexos ou notas públicas, não cabendo, ao candidato, alegar desconhecimento dessas informações.

8 DA ESTRUTURAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO

8.1 O Concurso Público se divide em três fases, conforme mostra a tabela a seguir:

Fases	Provas	Número de Questões	Valor de cada questão	Pontuação Mínima	Pontuação Máxima	Natureza
1ª Fase Prova Teórica	Prova Escrita Objetiva – Conhecimento Específico	40 questões	2,5	60 pontos (24 acertos)	100 pontos	Eliminatória/classificatória
2ª Fase Prova Prática	Prova de Desempenho didático - pedagógico	–	–	60 pontos	100 pontos 50 pontos – conteúdo específico 50 pontos – procedimento didático-pedagógicos	Eliminatória/classificatória
3ª Fase Avaliação de títulos	Prova de Títulos	–	–	–	100 pontos	Classificatória

8.2 Da Prova Escrita Objetiva

- 8.2.1 A Prova Escrita Objetiva, constituída por 40 questões de múltipla escolha, com quatro alternativas, tendo cada questão somente uma alternativa correta, de caráter obrigatório, eliminatório e classificatório a todos os candidatos inscritos no Concurso Público, estará de acordo com conteúdo programático e bibliografia constantes no Anexo 1 deste Edital, e será elaborada por banca de elaboradores designada pelo Reitor do IFSul para este fim.
- 8.2.2 A prova escrita objetiva será aplicada na data provável de **04/02/2018**.
- 8.2.3 A prova terá a duração improrrogável de 04 (quatro) horas, com início às 9h. Os portões fecharão às 8h50min.
- 8.2.3.1 Não será permitido ao candidato acesso aos locais de prova após o fechamento dos portões.**
- 8.2.4 A banca elaboradora poderá, durante a primeira hora de prova, realizar erratas e/ou retificações na prova.
- 8.2.5 **O candidato realizará a prova na cidade para a qual se inscreveu, nos locais divulgados a partir do dia 29/01/2018 no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>.**
- 8.2.6 O candidato deverá comparecer ao local da prova com 30 (trinta) minutos de antecedência, munido de lápis, borracha e caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta de ponta grossa, documento oficial de identidade com foto e boleto de pagamento com autenticação mecânica ou comprovante de pagamento. O candidato deverá encaminhar-se à respectiva sala onde será realizada a prova, não lhe sendo concedido ingresso após o horário estabelecido.
- 8.2.7 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens e conselhos); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente o modelo com foto, obedecido o período de validade).
- 8.2.8 Não serão aceitos documentos de identidade em que conste o termo "NÃO ALFABETIZADO", bem como documentos em condições precárias de conservação.

- 8.2.9 O candidato só poderá se retirar do recinto da prova após decorrida 01 (uma) hora do início da mesma.
- 8.2.10 O candidato apenas poderá levar seu caderno de prova após transcorridas 3 (três) horas de prova.
- 8.2.11 Durante a prova, não será permitido o uso de livros, revistas, folhetos, anotações, calculadoras ou de qualquer outro meio, salvo quando a permissão para seu uso estiver explicitada no Anexo 1 deste Edital.
- 8.2.11.1 **Deverão estar desligados e com a bateria retirada**, os equipamentos eletrônicos ou de comunicação (bip, telefone celular, relógio de qualquer espécie, walkman, agenda eletrônica, máquina calculadora, notebook, palmtop, smartphone, receptor, gravador ou outros equipamentos similares), sob pena de exclusão do concurso.
- 8.2.12 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização da prova deverá levar um acompanhante, o qual ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança.
- 8.2.12.1 Não haverá compensação do tempo de amamentação no tempo de duração da prova.
- 8.2.12.2 A candidata que não levar acompanhante não realizará a prova.
- 8.2.13 O Cartão de Resposta é único e insubstituível, constando nele a identificação do candidato.
- 8.2.13.1 Para efetuar a marcação das respostas no Cartão de Resposta, o candidato deverá preencher os alvéolos **por completo**, com caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta de ponta grossa.
- 8.2.13.2 Será ANULADA, não gerando pontuação para o candidato, a questão da prova que contenha mais de uma resposta assinalada, emenda e/ou rasura, bem como aquela que não for transcrita do Caderno de Prova para o Cartão de Resposta.
- 8.2.14 O gabarito da Prova Escrita Objetiva será divulgado até 24h após o término da prova, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>.
- 8.2.14.1 Recursos quanto ao gabarito da Prova Escrita Objetiva podem ser interpostos até às 18h, do segundo dia útil subsequente à divulgação do mesmo, e deverão ser protocolados no Câmpus localizado na cidade onde o candidato realizou a prova ou através dos Correios, via SEDEX, com data de envio dentro do período de recursos, obedecendo o disposto no item 9 e seus subitens.
- 8.2.14.2 Não será concedida revisão e/ou vista de prova e/ou de Cartões de Resposta dos candidatos.
- 8.2.14.3 O gabarito poderá ser retificado após recursos.

8.3 Da Prova de Desempenho didático-pedagógico

- 8.3.1 **Somente prestarão a Prova de Desempenho didático-pedagógico** os candidatos que obtiverem, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de aproveitamento na Prova Escrita (24 acertos), sendo que prestarão a prova apenas os 10 candidatos mais bem classificados por área, incluídos os candidatos de que tratam os subitens abaixo.
- 8.3.1.1 Fica garantido 20% para candidatos da Listagem Especial – PNE, neste caso, prestarão prova, por área, os 02 candidatos mais bem classificados da Listagem Especial – PNE.
- 8.3.1.2 Fica garantido 20% para candidatos da Listagem de Cotas Raciais conforme item 5.3 (áreas 04,05,06,08,09,11,12,13,15,17,18,21,23,27,29,31e32), neste caso, prestarão prova, nestas áreas, os 02 candidatos mais bem classificados da Listagem de Cotas Raciais.
- 8.3.1.3 Não havendo candidatos aprovados dentro da reserva de vagas para PNE ou para cotas raciais na área, serão chamados os próximos classificados da ampla concorrência.

- 8.3.1.4 Em caso de igualdade no total de pontos na classificação da Prova Escrita, realizará a Prova de Desempenho didático-pedagógico o candidato que possuir idade superior.
- 8.3.2 A Prova de Desempenho didático-pedagógico, obrigatória a todos os candidatos classificados na primeira fase do Concurso (nos termos do item 8.3.1), terá caráter eliminatório e classificatório, e será realizada conforme dispõe o Anexo 2 deste Edital.
- 8.3.3 A Prova de Desempenho didático-pedagógico será realizada de acordo com escala, em ordem alfabética, entre os 10 (dez) primeiros candidatos classificados na Prova Escrita Objetiva, conforme subitem 8.3.1.
- 8.3.4 A Prova de Desempenho didático-pedagógico será realizada após o julgamento de eventuais recursos interpostos pelos candidatos em relação à Prova Escrita Objetiva.
- 8.3.5 O tema da Prova de Desempenho didático-pedagógico será sorteado 24 (vinte e quatro) horas antes da realização da prova, e será extraído do programa constante no Anexo 1 deste Edital, devendo o candidato apresentar-se com, no mínimo, 10 (dez) minutos de antecedência ao local do sorteio.
- 8.3.5.1 O sorteio do tema poderá ser realizado por procurador, mediante procuração registrada em cartório.
- 8.3.6 **O candidato deverá verificar a data e local de realização do sorteio do tema e da Prova de Desempenho didático-pedagógico no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>.**
- 8.3.7 Os critérios de avaliação da Prova de Desempenho didático-pedagógico constarão no Anexo 2 deste Edital.

8.4 Da Prova de Títulos

- 8.4.1 Somente serão avaliados os títulos dos candidatos aprovados na Prova de Desempenho didático-pedagógico.
- 8.4.2 A Prova de Títulos será pontuada conforme tabelas constantes no Anexo 3 deste Edital.
- 8.4.3 Os títulos deverão ser entregues quando do sorteio do tema para a Prova de Desempenho didático-pedagógica.
- 8.4.3.1 O candidato deverá preencher, em duas vias (uma servirá como recibo ao candidato), o FORMULÁRIO DE RELAÇÃO DE TÍTULOS, constante no Anexo 4 deste Edital, e anexar a uma das vias 01 (uma) fotocópia de cada documento relacionado, de uma das seguintes maneiras:
- a) Fotocópia simples acompanhada do original, para conferência pelo responsável pelo recebimento dos títulos;
- b) Fotocópia autenticada em cartório.
- 8.4.3.2 O preenchimento do FORMULÁRIO DE RELAÇÃO DE TÍTULOS deverá ser feito **previamente** pelo candidato antes do horário especificado para a entrega dos títulos.
- 8.4.3.3 Os comprovantes dos documentos relacionados pelo candidato deverão ser numerados na mesma sequência em que constarem no FORMULÁRIO DE RELAÇÃO DE TÍTULOS.
- 8.4.3.4 Os títulos poderão ser entregues mediante procuração registrada em cartório.
- 8.4.3.5 Cursos realizados no exterior só serão considerados com reconhecimento do MEC e deverão vir acompanhados de tradução oficial. Essa exigência se aplica, também, aos títulos utilizados para suprir a habilitação exigida, os quais, se realizados no exterior, devem ter sido revalidados no Brasil.
- 8.4.4 Não será considerado, nesta prova, o título que servir para suprir a habilitação exigida.
- 8.4.5 Na contagem dos pontos dos títulos das tabelas constantes no Anexo 3 deste Edital, o procedimento será o seguinte:
- a) Para os títulos constantes nos incisos I a VII, a contagem dos pontos **NÃO SERÁ** cumulativa, prevalecendo apenas o título de maior pontuação;

- b) Para os títulos constantes nos incisos VIII a XI, a contagem dos pontos será cumulativa e somente serão consideradas as atividades realizadas nos últimos cinco anos retroativos à data de publicação do presente Edital no Diário Oficial da União;
- c) Quanto aos incisos XII e XIII, serão considerados, apenas, os meses completos, desprezadas as frações, e não será considerado tempo de serviço concomitante.

8.4.6 Os títulos serão avaliados por banca designada pelo Reitor para este fim.

8.4.7 O material entregue para a prova de títulos deverá ser retirado pelo candidato até 90 (noventa) dias após a homologação do Concurso ser publicada no Diário Oficial da União. Após esse período, o referido material será descartado.

8.5 Necessidade de atendimento diferenciado

8.5.1 O candidato que necessitar de condições especiais para a realização de uma das fases do Concurso deverá enviar laudo médico atualizado atestando o tipo de necessidade especial, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID, através dos Correios, via Sedex, ao endereço que segue, até a data limite de **29/12/2017**.

Ao

Chefe do Departamento de Seleção

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.

8.5.2 O atendimento diferenciado, acima mencionado, será concedido obedecendo aos critérios de viabilidade e de razoabilidade e será dado a conhecer ao candidato quando da informação, via Internet, do local onde este prestará as provas.

8.5.3 O candidato com necessidades especiais que solicitar tempo adicional para realizar a prova deverá apresentar atestado médico com a declaração de que a deficiência da qual é portador requer concessão de tempo extra. O tempo de ampliação, em nenhuma hipótese, será superior a uma hora.

8.5.4 Solicitação de atendimento devido a situações emergenciais de saúde deverá ser feita, pelo candidato, à Coordenação do Processo Seletivo do Câmpus para o qual se inscreveu, com antecedência mínima de 48h.

8.5.5 A solicitação, acompanhada de atestado médico, será apreciada por médico do Instituto Federal Sul-rio-grandense, que poderá deferi-la ou não.

8.5.6 Caso não sejam respeitados os prazos estabelecidos nos itens anteriores, o Instituto Federal Sul-rio-grandense não se responsabilizará por propiciar condições especiais para realização das provas.

8.5.7 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense não se responsabiliza por documentos não recebidos.

9 DOS RECURSOS

9.1 Para cada fase do Concurso – Prova Teórica, Prova Prática e Prova de Títulos – facultar-se-á ao candidato o prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da divulgação dos resultados, para apresentar recurso, que deverá ser protocolado no Câmpus em que o candidato realizou a prova **ou** através dos Correios, via SEDEX, **com data de postagem** dentro do período de recursos, com o seguinte endereçamento:

Ao

Chefe do Departamento de Seleção

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.

9.1.1 O candidato que apresentar recurso via SEDEX deverá encaminhar **o comprovante de envio** fornecido pelos Correios, de forma digitalizada, via e-mail, até a data final do período de recursos da etapa em que se encontra o concurso, sob pena de seu recurso ser indeferido.

9.1.1.1 O email deve ser enviado para recursos@ifsul.edu.br e conter no campo “Assunto” o seguinte: “Comprovante de envio de recurso – Edital 191/2017”.

- 9.1.2 Recursos quanto ao gabarito da Prova Escrita Objetiva obedecem ao prazo estabelecido no item 8.2.14.1 deste Edital.
- 9.2 Não será aceito recurso fora do estabelecido no item 8.2.14.1, nem via fac-simile (fax) ou correio eletrônico.
- 9.3 **Os recursos deverão ser entregues conforme instruções constantes no Anexo 6 deste Edital.**

A capa para processo de recurso e os formulários de que tratam o Anexo 6 serão disponibilizados exclusivamente no site <http://concursos.ifsul.edu.br/>.

- 9.4 Os recursos serão analisados por Comissão especificamente designada para esse fim pelo Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.
- 9.5 Cada fase do Concurso somente terá continuidade após julgados os recursos e publicados seus resultados.
- 9.6 Com relação à Prova Escrita Objetiva, a pontuação relativa à(s) questão(ões) eventualmente anulada(s) por ato administrativo será atribuída a todos os candidatos presentes à prova, independentemente de formulação de recurso.

10 DA CLASSIFICAÇÃO

- 10.1 A classificação final do concurso dar-se-á em listas separadas por área/cidade, conforme número de vagas ofertadas por cargo/área: listagem da ampla concorrência, contendo todos os candidatos; listagem especial, contendo apenas portadores de necessidades especiais; e listagem especial, contendo apenas cotistas raciais. Ainda, uma listagem única com todos os candidatos portadores de necessidades especiais, independente de certame/área/cidade para qual concorreu.
- 10.2 **Em decorrência de Termo de Ajustamento de Conduta firmado junto ao Ministério Público Federal, e em consonância com a porcentagem prevista nos itens 2.3 e 4.1, o candidato PNE que obtiver melhor nota, independente do certame, área e cidade, será convocado para ocupar a vaga disponibilizada neste edital.**
- 10.2.1 Caso venham a surgir mais vagas para o mesmo cargo e área, durante o período de validade do Concurso Público, nos casos em que a 1ª vaga tenha sido destinada à candidato portador de necessidades especiais, a segunda vaga será preenchida, **obrigatoriamente**, pelo primeiro classificado ampla concorrência.
- 10.2.2 Caso não existam candidatos PNE aprovados, no concurso, a vaga será ocupada conforme item 4.10.
- 10.2.3 A inclusão do nome em listagens de classificação, ampla concorrência ou especial, não implica em direito à nomeação, para qualquer candidato.
- 10.3 **Com exceção do caso em que o candidato cotista racial for convocado a ocupar a vaga inicial – itens 2.4 e 5.3 – as demais vagas serão preenchidas pelo candidato mais bem classificado na ampla concorrência por área.**
- 10.4 Caso exista candidato PNE e candidato cotista racial, ambos classificados para ingresso imediato na mesma área, em decorrência da reserva de vagas, prevalecerá o acesso do candidato PNE.
- 10.5 A classificação final será efetuada conforme pontuação final dos candidatos, sendo os candidatos colocados em ordem decrescente de pontos.
- 10.5.1 A inclusão do nome do candidato PNE e do candidato cotista na listagem de classificação final, obedecerá, o percentual previsto neste edital.
- 10.6 A classificação final será efetuada conforme pontuação final dos candidatos ao término das três fases do Concurso, sendo os candidatos colocados em ordem decrescente de pontos, considerando que a inclusão de seu nome na lista, será de acordo com os limites estabelecidos pelo Anexo II do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, e ainda em conformidade com o artigo 16 do referido Decreto, abaixo transcrito:

Art. 16. O órgão ou entidade responsável pela realização do concurso público homologará e publicará no Diário Oficial da União a relação dos candidatos aprovados no certame, classificados de acordo com Anexo II deste Decreto, por ordem de classificação.

§ 1o Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público.

§ 2o No caso de realização de concurso público em mais de uma etapa, o critério de reprovação do § 1o será aplicado considerando-se a classificação na primeira etapa.

§ 3o Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados serão considerados reprovados nos termos deste artigo.

§ 4o O disposto neste artigo deverá constar do edital de concurso público.

10.7 O candidato que não obtiver aprovação na Prova Escrita Objetiva ou na Prova Prática, conforme item 8.1 deste Edital estará eliminado do Concurso, não constando, portanto, na classificação final de que trata o item anterior.

10.8 Em caso de igualdade no total de pontos ao final das três fases do Concurso, dar-se-á preferência, para efeito de classificação final, sucessivamente, ao candidato que:

- a) Obter maior nota na Prova Prática;
- b) Obter maior nota na Prova Escrita Objetiva;
- c) Possuir idade superior.

10.9 Os resultados serão divulgados na página do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense na Internet, no endereço <http://concursos.ifsul.edu.br/>.

10.9.1 Não serão divulgados resultados por telefone, via fac-símile (fax) ou correio eletrônico.

11 DO PRAZO DE VALIDADE DO CONCURSO

11.1 Concurso Público será válido por 02 (dois) anos, a contar da data de homologação no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

12 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 Será excluído do Concurso o candidato que:

- a) Declarar, no Formulário de Inscrição ou em qualquer documento, informação falsa ou inexata;
- b) Agir com incorreção ou descortesia para com qualquer dos examinadores, executores, seus auxiliares ou autoridades presentes, durante a realização das provas;
- c) For surpreendido, durante a realização das provas, em comunicação, de qualquer forma, com outro candidato, ou utilizando-se de materiais não permitidos, nos termos do subitem 8.2.11;
- d) Estiver fazendo uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico ou de comunicação (bip, telefone celular, relógios digitais, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, receptor, gravador ou outros equipamentos similares), bem como protetores auriculares, durante a realização da Prova Escrita Objetiva.

12.2 O candidato deve manter atualizado seu endereço junto ao Departamento de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Para possível alteração de endereço constante no Formulário de Inscrição, o candidato deverá dirigir-se ao Chefe do Departamento de Seleção, através de requerimento que deverá ser entregue no próprio Departamento ou ser enviado pelo correio, ao seguinte endereço: Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.

12.3 Observadas as necessidades operacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, o candidato habilitado e classificado, nas formas definidas neste Edital e nos Anexos, será convocado para nomeação, por telefone, por email ou por escrito, neste caso, sendo o expediente encaminhado unicamente para o endereço constante no Formulário de Inscrição. O convocado ficará obrigado a declarar aceitação ou desistência do cargo para o qual foi concursado, podendo desistir definitivamente ou temporariamente do mesmo.

12.3.1 No caso de desistência temporária, o candidato renuncia a sua atual classificação e passa a posicionar-se em último lugar na lista de aprovados, aguardando nova convocação, que poderá ou não se efetivar no período de validade deste Concurso Público.

- 12.4 O não pronunciamento do candidato, dentro do prazo determinado na convocação para nomeação, de que trata o item 12.3, permitirá à Administração excluí-lo do processo e convocar o candidato seguinte.
- 12.5 Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.
- 12.6 A inscrição no Concurso Público implicará, desde logo, conhecimento e tácita aceitação, pelo candidato, das condições estabelecidas no inteiro teor deste Edital e seus Anexos, expedientes dos quais não poderá alegar desconhecimento.
- 12.7 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar todas as publicações referentes ao Concurso - inclusive retificações, gabaritos, resultados de provas e de recursos -, as quais serão feitas exclusivamente no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/> para ciência dos interessados.**
- 12.8 O prazo para impugnação do presente edital é de 05 (cinco) dias a contar da publicação no Diário Oficial da União, incluído o dia da publicação. A íntegra do Edital com os Anexos encontra-se disponível no endereço eletrônico www.ifsul.edu.br/concursos.
- 12.9 A aprovação no Concurso não assegura ao candidato direito à nomeação, mas apenas expectativa de ser nomeado, segundo rigorosa ordem classificatória, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes e, sobretudo, ao interesse e/ou conveniência da Administração.
- 12.10 Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe do Departamento de Seleção, ouvido, se necessário, o Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense.

Pelotas, 22 de novembro de 2017.

FLÁVIO LUÍS BARBOSA NUNES
REITOR

ANEXO 1 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA

BAGÉ – ÁREA 01 EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: FILOSOFIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Filosofia Antiga
 - 1.1. Pré-Socráticos;
 - 1.2. Filosofia no Período Clássico;
 - 1.3. Escolas Helenísticas.
2. Filosofia Patrística Latina
 - 2.1. Fé e Razão;
 - 2.2. Problema do Mal.
3. Filosofia Medieval
 - 3.1. Argumentos teístas;
 - 3.2. Problema dos universais;
 - 3.3. Filosofia no mundo árabe e sua recepção no mundo latino.
4. Pensamento Renascentista
 - 4.1. Ciência e Política na Renascença.
5. Filosofia Moderna
 - 5.1. Correntes racionalista e empirista;
 - 5.2. Correntes da Filosofia Moral e Política;
 - 5.3. Iluminismo.
6. Filosofia Contemporânea
 - 6.1. Filósofos do Séc. XIX;
 - 6.2. Filósofos do Séc. XX.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- ARENDT, Hannah. A Vida do Espírito. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- ATTIE FILHO, Miguel. Falsafa: A Filosofia entre os Árabes. São Paulo: [s.n.], 2001.
- BAKER, Ann; BONJOUR, Laurence. Filosofia: Textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. O que é Filosofia?. São Paulo, Editora 34: 1992.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento?”. In: _____. Textos Seletos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 63-71.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. São Paulo: Paulus, 2003-2006. 7 v. (v. 1: Filosofia pagã e antiga; v. 2: Patrística e Escolástica; v. 3: Do Humanismo a Descartes; v. 4: De Spinoza a Kant; v. 5: Do romantismo ao Empirio-criticismo; v. 6: De Nietzsche à Escola de Frankfurt; v. 7: De Freud à atualidade).
- SAVIAN FILHO, Juvenal. Filosofia e Filosofias: Existência e Sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- WOLFF, Jonathan. Introdução à Filosofia Política. Lisboa: Gradiva, 2004.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

BAGÉ – ÁREA 02
SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 25
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: QUÍMICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura atômica;
2. Classificação Periódica dos Elementos Químicos e Propriedades Periódicas;
3. Ligações químicas e suas teorias, geometria molecular, polaridade e forças intermoleculares;
4. Funções inorgânicas e teorias ácido-base;
5. Química dos compostos de coordenação;
6. Reações Químicas Inorgânicas e Estequiometria;
7. Dispersões e Propriedades coligativas;
8. Termoquímica;
9. Cinética química;
10. Equilíbrio químico;
11. Reação de óxido-redução, células galvânicas e eletrólise;
12. Teoria Estrutural da Química Orgânica;
13. Funções orgânicas: características, estrutura, nomenclatura e propriedades físico-químicas;
14. Isomeria;
15. Princípios gerais das principais classes de reações orgânicas: Reação de adição à compostos insaturados; Reação de substituição nucleofílica, SN1 e SN2; Reação de substituição eletrofílica aromática; Reações redox dos compostos orgânicos;
16. Métodos de Análise Quantitativa: gravimetria, volumetria, potenciometria e colorimetria;
17. Noções básicas de laboratório: regras de segurança em laboratórios de química; materiais gerais de laboratório químico; preparo de soluções padrões.

BIBLIOGRAFIA

- ALLINGER, Norman L et al. Química Orgânica. Traduzido por Ricardo Bicca de Alencastro; Jossyl de Souza Peixoto; Luiz Renan Neves de Pinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.
- ATKINS, Peter; JONES, Loretta. "Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente"; trad. Ignez Caracelli ... [et al.]. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. "Físico-química"; trad. Edilson Clemente da Silva...[et al.]. 7.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
- BACCAN, N. et al. Química Analítica Elementar, 3ª edição, Editora Edgar Blücher, São Paulo, 2001.
- HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 7ª edição, Rio de Janeiro, LTC S. A., 2008.
- LEE, John David. "Química Inorgânica Não Tão Concisa"; trad. Henrique Toma...[et al.]. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.
- MAHAN, Bruce; MYERS, Rollie. "Química - um curso universitário"; trad. Henrique Toma...[et al.].4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
- MASTERTON, William I.; SLOWINSKI, Emil J. e STANITSKI, Conrad L. "Princípios de Química"; trad. Jossyl de Souza Peixoto. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1990.
- MCMURRY, John. Química Orgânica. Tradutor et al: Joao Paulo C. dos Santos et al. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997. v.1.
- MORRISON, Robert Thornton. Química Orgânica. Colaboração de Robert Neilson Boyd. Traduzido por M. Alves da Silva. 13. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- SKOOG, D..A. et al. Fundamentos de Química Analítica, Tradução da 8ª Ed Norte-Americana, Pioneira Thomson Learning, 2006.
- SOLOMONS, T. W. Graham;FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. Traduzido por Robson Mendes Matos. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. v.1.
- TREICHEL JR, Paul; KOTZ, John C. "Química Geral e Reações Químicas". V.1 e 2. 5.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

BAGÉ – ÁREA 03
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: RECURSOS NATURAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gestão ambiental;
2. Silvicultura;
3. Fitossanidade;
4. Solos;
5. Fruticultura;
6. Forragicultura;
7. Plantas de lavoura;
8. Plantas ornamentais.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, A. da S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. 7ª ed. São Paulo, SP : Iglu, 2000.
- BARBOSA, J. G; LOPES, L. C. Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG : UFV, 2007.
- BOLDRINI, I. I; LONGHI-WAGNER, H. M; BOECHAT, S. de C. Morfologia e taxonomia de gramíneas sul-rio-grandenses. Porto Alegre, RS : UFRGS, 2008.
- BUZZI, Z. J. Entomologia didática. Curitiba : UFPR, 2010.
- CAMPANHOLA, C; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, SP : Embrapa Meio Ambiente, 2003.
- COUTINHO, E. F.; RIBEIRO, F. C.; CAPPELLARO , T. H. Cultivo de Oliveira (*Olea europaea* L.). Pelotas: Embrapa Clima Temperado – Sistema de Produção 16, 2009. 125 p. Disponível em <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/783494/1/sistema16.pdf>>
- DAÍ PRA, M. A; et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre – RS : Editora Evangrad Ltda., 2009.
- DEUBER, R. Ciência das plantas infestantes – manejo. 2ª edição. Campinas SP, 1997.
- FACHINELLO, J. C; HOFFMANN, A; NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF : Embrapa informação tecnológica, 2005.
- FERREIRA, A. G; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre, RS : Artmed, 2004.
- FONSECA, D. M. da; MUSTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras. Viçosa, MG : Ed. UFV, 2010.
- GHINI, R. Mudanças climáticas globais e doenças de plantas. Jaguariúna, SP: Embrapa meio ambiente, 104p., 2005.
- GLEBER, L.; PALHARES, J. C. P. Gestão ambiental na agropecuária. 1ª ed. Brasília, DF : Embrapa informação e tecnologia, 2007.
- KÄMPF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. 2ª ed. Guaíba, RS : Agrolivros, 2005.
- KLUTHCOUSKI, J; STONE, L. F. Do; ADAIR. H. Integração lavoura pecuária. Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e feijão, 2003.
- LARA; F. M. Princípios da entomologia. São Paulo, SP : Ícone, 1992.
- LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas. 6.ed. Editora Plantarum, 2006.
- MINAMI, K. Produção de mudas de alta qualidade. Piracicaba, SP : Degaspari, 2010.
- MINGUELA, J. V; CUNHA, J. P. A. R. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa, MG : Ed. Aprenda Fácil, 2010.
- MIZUBITI, E. S. G; MAFFIA, L. A. Introdução a fitopatologia. Viçosa, MG : UFV, 2006.

- MONTEIRO, J. E. (org.) Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília: INNET, 2009, 530p.
- MORAES, Y. J. B. de. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba, RS : Ed. Agropecuária, 1995.
- NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F.; FONTES, R.L.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C. Fertilidade do Solo. 1ed. Vol.I, Ed. SBCS, 2007. 1017p.
- PEDREIRA, C. G. S; et al. Produção de ruminantes em pastagens anuais. Piracicaba, SP : FEALQ, 2007.
- PENTEADO, S. R. Defensivos alternativos e naturais. 4ª ed. Campinas, SP : Editor autor, 2010.
- PRUSKI, F.F. Conservação do solo e da água – práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Ed. UFV, 2 ed., 279p., 2009.
- REIS, E. M. Previsão de doenças e plantas. Passo Fundo, RS : UPF, 2004.
- REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 29., 2012, Gravatal. Arroz irrigado: recomendações técnicas da pesquisa para o Sul do Brasil. Itajaí: Sosbai: EPAGRI: 2012. 179p.
- ROLAS - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Comissão de química e fertilidade do solo – RS/SC. Manual de adubação e de calagem para os estados do RS e de SC. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo – Núcleo Regional Sul, 11ª ed., 376p., 2016.
- ROMERO, N. F. Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados. Guaíba, S : Agropecuária, 1998.
- ROMEIRO, R. da S. Controle biológico de enfermidades de plantas: fundamentos. Viçosa, MG : UFV, 2007.
- SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa, MG : Aprenda Fácil, 2009.
- SILVA, S. C. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG : Suprema, 2008.
- STRECK, E. V; et al. Solos do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre, RS : EMATER/RS-ASCAR, 2008.
- TROEH. F. R; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. 6ª ed. São Paulo, SP : Organização Andrei editora LTDA, 2007.
- ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da Fitopatologia – Agentes causais. Viçosa: UFV, 1ª ed., 364p., 2012.
- ZAMBOLIM, L; et al. Produtos fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas. Viçosa, MG : UFV/DEP, 2008.
- ZAMBOLIM, L; CONCEIÇÃO, M. da Z; SANTIAGO, T. O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3ª ed. Viçosa, MG : UFV/DEP, 2008.
- ZAMBOLIM, L. Manejo integrado- doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa, MG : UFV, 2000.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

BAGÉ – ÁREA 04
SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 29
SAPIRANGA – ÁREA 32
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: HISTÓRIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria e Ensino da História;
2. História Antiga;
3. História Medieval;
4. História Moderna;
5. História Contemporânea;
6. História do Brasil Colonial;
7. História do Brasil Império;
8. História do Brasil Republicano;
9. História da África.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro Cezar Dutra (orgs.). A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: UNESP, 2012.
- BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2001.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. 4 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial. 3 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- GRIMBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial. 3 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- HOBBSAWM, Eric. A Era do capital: 1848-1875. 23ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). 2ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBBSAWM, Eric. A Era dos Impérios: 1875-1914. 19ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções: Europa 1789-1848. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- JAGUARIBE, Hélio. Um estudo crítico da História. 2 vol. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- LE GOFF, Jacques. Em busca da Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- LOPEZ, Luiz Roberto. História do Século XX. 4ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- MACEDO, José Rivair (org.). Desvendando a História da África. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2008.
- REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (orgs.). O Século XX. 3 vol. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- REIS FILHO, Daniel Aarão. As Revoluções Russas e o Socialismo Soviético. São Paulo: UNESP, 2003.
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura e Democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (orgs.). A construção social dos regimes autoritários. 3 vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SCHWARCZ, Lília M; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma Biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SCHWARCZ, Lília M. (org.). História do Brasil Nação (1808-2010). 5 vol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

VIZENTINI, Paulo Gilberto; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. Breve História da África. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

VOVELLE, Michel. A Revolução Francesa. São Paulo: Unesp, 2012.

WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CHARQUEADAS – ÁREA 05
JAGUARÃO – ÁREA 12
PELOTAS – ÁREA 23
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: MATEMÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Álgebra e Aritmética;
2. Teoria de Conjuntos;
3. Funções;
4. Trigonometria;
5. Números complexos;
6. Progressão aritmética PA e progressão geométrica PG;
7. Análise combinatória e probabilidade;
8. Binômio de Newton e triângulo de Pascal;
9. Logaritmos e exponenciais e suas aplicações;
10. Polinômios e equações algébricas;
11. Matrizes;
12. Determinantes;
13. Sistemas de equações lineares;
14. Geometria plana;
15. Geometria de sólidos;
16. Geometria analítica plana;
17. Geometria analítica e vetores no espaço;
18. Coordenadas polares. Estudo da reta e do plano no espaço;
19. Cônicas e quádras;
20. Álgebra Linear: Espaços vetoriais e Subespaços vetoriais. Soma e Soma direta;
21. Combinação linear, Dependência e independência linear. Espaços vetoriais gerados;
22. Base e dimensão. Mudança de base e aplicações;
23. Espaço coluna, espaço linha e espaço Nulo. Teorema do Posto;
24. Transformações lineares e representações matriciais. Teorema do Núcleo e da Imagem. Isomorfismo e Subespaços T-invariantes;
25. Autovalores e autovetores. Polinômio característico e mínimo. Teorema de Cayley-Hamilton. Operadores Diagonalizáveis e Operadores Nilpotentes. Teorema espectral. Forma canônica Jordan.
26. Produto interno: Espaços de dimensões finitas com produtos internos, processo de ortogonalização Gram-Schmidt;
27. Operadores auto-adjuntos e formas definidas e indefinidas;
28. Cálculo de funções de uma variável real: Limite e continuidade de uma função. Derivação e integração e suas aplicações. Teoremas clássicos do cálculo infinitesimal;
29. Funções de várias variáveis: Limite, continuidade e derivadas parciais; Máximos, mínimos e pontos de sela. Método dos multiplicadores de Lagrange. Integrais duplas e triplas, e suas aplicações. Integrais múltiplas em coordenadas polares, cilíndricas e esféricas;
30. Cálculo vetorial: Gradiente, divergência e rotacional. Integral de linha e superfície. Teorema de Green, Teorema de Stokes e Teorema de divergência de Gauss;
31. Sequências e séries: Sequência de números reais, convergência de sequências, sequências limitadas e monótonas, critérios de convergência para sequências de números reais, sequências de Cauchy, subsequências, teorema de Bolzano-Weierstrass. Séries: Sequências numéricas infinitas. Definição e convergência. Série geométrica. Critérios de convergência. Testes de convergência;
32. Séries de funções e convergência uniforme. Séries de potências. Série de Taylor e propriedades, diferenciação, integração de séries;
33. Séries de Fourier e Aplicações da série de Fourier em problemas de cálculo;
34. Equações diferenciais ordinárias: Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem. Equações diferenciais exatas, fator integrante, equações diferenciais homogêneas. Equações a variáveis separáveis, equações diferenciais lineares de segunda ordem com coeficientes constantes, método da variação dos parâmetros, equações diferenciais ordinárias com coeficientes variáveis. Soluções em série. Sistemas de equações diferenciais ordinárias de primeira ordem linear;
35. Transformada de Laplace e Transformada inversa de Laplace. Método de transformações de Laplace para resolvendo equações diferenciais ordinárias;

36. Métodos Numéricos: Solução numérica de equações algébricas e transcendentais; interpolação. Diferenciação numérica; Integração numérica. Solução numérica de sistemas lineares de equações. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias;
37. Funções de uma variável complexa: Funções elementares de uma variável complexa. Limite, continuidade e derivada das funções de uma variável complexa. Funções analíticas. Integração complexa: Zeros e singularidades, Série de Laurent; teorema de resíduos e aplicações para avaliar integrais reais;
38. Lógica Matemática: Operações lógicas. Implicação e equivalência. Quantificadores. Negação de proposições quantificadas;
39. Estatística: Amostra e população. Rol. Limites de classe. Amplitude. Frequência Relativa. Frequência Acumulada. Distribuição de Frequência. Representações gráficas de uma distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Assimetria e Curtose;
40. Probabilidade: Axiomas de probabilidade. Probabilidade Condicional, independência de eventos, Teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e contínuas: distribuição normal e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA

- ABUNAHMAN, Sérgio. Equações Diferenciais. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à Lógica Matemática. São Paulo: Nobel, 1995.
- ANTON, Howard e outros. 8 Cálculo. Volume 1. ed. Editora Bookman, 2007.
- ÁVILA, G. Variáveis Complexas e aplicações. São Paulo: LTC.
- BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.
- BOULOS, P.; OLIVEIRA, I. de C. Geometria Analítica - Um Tratamento Vetorial. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- BOYCE, W; DI PRIMA, R. Equações Diferenciais Elementares e Problemas com Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1994.
- BURDEN, Richard e FAIRES, J. D. Análise Numérica. São Paulo: Thomson, 2003.
- DANTE, Luiz Roberto. Matemática - Ensino Médio. Volume único. Editora Ática.
- FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss . Cálculo A: Funções Limite Derivação Integração. 6. ed. Pearson
- FONSECA, Jairo Simon da. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 2001. Vol 1, 2 , 3 e 4.
- HOFFMAN, Kenneth; KUNZE Ray. Álgebra Linear. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo e Polígono, 1971.
- IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos de Matemática Elementar. 11 volumes. Editora Atual.
- LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. Volume 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1990.
- LIMA, Elon Lages e outros. A Matemática do Ensino Médio. 3 volumes, Coleção do Professor de Matemática. Editora SBM.
- LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
- LAY, David C. Álgebra Linear e suas Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
- LIMA, Elon. Temas e problemas. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.
- LIMA, Elon. Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária, IMPA, 2001.
- PAIVA, Manoel. Matemática - Ensino Médio. Volume único. Editora Moderna.
- STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Álgebra Linear. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.
- STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. Geometria Analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.
- STEWART, James. Cálculo. 4. ed. Pioneira Thomson Learning, 2002. Volume 1 e 2.

SPIGUEL, M. Cálculo Avançado. Coleção schaum. 2ª Ed. 2004

RUGGIERO, Marcia A. G.; LOPES, Vera L. R. Cálculo Numérico - Aspectos Teóricos e Computacionais. São Paulo: Makron Books, 1996.

THOMAS, George B. Cálculo. São Paulo: Pearson, 2008.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações Diferenciais. São Paulo: Makron Books, 1993.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA QUATRO OPERAÇÕES BÁSICAS, NÃO CIENTÍFICA E NÃO PROGRAMÁVEL.

CHARQUEADAS – ÁREA 06
GRAVATAÍ – ÁREA 09
JAGUARÃO – ÁREA 15
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem de programação estruturada e orientada a objetos
 - 1.1 Introdução a Algoritmos;
 - 1.2 Algoritmos com seleção;
 - 1.3 Algoritmos com repetição;
 - 1.4 Vetores e Matrizes;
 - 1.5 Funções;
 - 1.6 Programação orientada a objetos em Java;
 - 1.7 Classes e Objetos;
 - 1.8 Encapsulamento;
 - 1.9 Polimorfismo;
 - 1.10 Herança;
 - 1.11 Coleções em Java (List, Set, SortedSet, ArrayList, EnumSet, HashSet, LinkedList, Stack, Vector);
 - 1.12 Classe Abstrata;
 - 1.13 Interface.

2. Banco de dados
 - 2.1 Modelo relacional;
 - 2.2 Modelagem Entidade-Relacionamento;
 - 2.3 Álgebra relacional;
 - 2.4 Projeto de banco de dados: conceitual, lógico e físico;
 - 2.5 Regras de restrições e integridade;
 - 2.6 SQL – Structure Query Language;
 - 2.7 DDL – Data Definition Language;
 - 2.8 DML – Data Manipulation Language;
 - 2.9 DQL – Data Query Language;
 - 2.10 Normalização e dependência funcional;
 - 2.11 Conceitos de processamento de transações;
 - 2.12 DDL, DML e DQL utilizando o PostgreSQL.

3. Sistemas Operacionais
 - 3.1 Sistemas Operacionais: Conceitos gerais;
 - 3.2 Processos e Threads;
 - 3.3 Escalonamento de processos;
 - 3.4 Comunicação entre processos;
 - 3.5 Gerenciamento de Memória;
 - 3.6 Sistemas de Arquivos;
 - 3.7 Entrada e Saída;
 - 3.8 Administração de Sistemas Operacionais Linux;
 - 3.9 Administração de Sistemas Operacionais Windows.

4. Programação Web
 - 4.1 HTML 5;
 - 4.2 Construção de páginas web com HTML e CSS;
 - 4.3 jQuery;
 - 4.4 JavaScript;
 - 4.5 Java Server Pages;
 - 4.6 Java Server Faces;
 - 4.7 PHP.

5. Programação para dispositivos móveis

- 5.1 Conceitos iniciais;
- 5.2 Visão geral da plataforma e ambiente de desenvolvimento;
- 5.3 A plataforma (Manifest, Activity, Intent, Service);
- 5.4 Layout (Gerenciamento de interface e View);
- 5.5 Recursos(BroadcastReceiver, Notification, HTTPConnect, AlarmManager, Handler, Câmera, GPS, Mapas, SMS, Áudio, Content Provider e Entrada e Saída);
- 5.6 Banco de dados com Android (SQLite);
- 5.7 Aplicações Híbridas.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Atos Ramos. Administração de Servidores Linux. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.,2013.
- CONVERSE, T; PARK, J. PHP a Bíblia. Editora Campus Elsevier, 2003.
- DALL'OGGIO, Pablo. PHP: programando com orientação a objetos. 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2009.
- DAVIS, Michele E.; PHILLIPS, Jon A. Aprendendo php e mysql. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2008.
- DEITEL, PAUL. Java : como programar. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- DUCKETT, Jon. Introdução à Programação Web HTML, XHTML e CSS. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.
- FORBELLONE, Andre Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- GONÇALVES, Edson. Desenvolvendo aplicações web com JSP, Servlets, Java Server Faces, Hibernate, EJB3 Persistence e Ajax. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007.
- HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HORSTMANN, CAY S. Core Java, volume I : fundamentos. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- JANDL JUNIOR, Peter. JAVA Guia do Programador: Atualizada para Java 8. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2015.
- KORTH, H. F.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- LECHETA, Ricardo R. Google android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o android SDK. 3.ed. São Paulo: Novatec, 2013.
- LEE, V; SCHENEIDER, H.; SCHELL, R. Aplicações móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento. São Paulo: Pearson Education: Makron Books, 2015.
- MONTEIRO, João Bosco. Google Android: crie aplicações para celulares e tablets. São Paulo, SP: Casa do código, 2016.
- MOTA FILHO, João Eriberto. Descobrimo o Linux: Entenda o sistema operacional GNU/Linux. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec Editora, 2012.
- OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simao Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

SCHILDT, HERBERT. C completo e total. 3. ed. Revista e atualizada. Sao Paulo : Pearson Makron Books, 1997.

SILVA, Mauricio Samy. Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CSS. São Paulo, SP: Novatec, 2008.

SILVA, MAURÍCIO SAMY. JQuery : A biblioteca do programador JavaScript. São Paulo:Novatec, 2010.

TANENBAUM, A. Sistemas Operacionais Modernos. 3.ed. Editora Pearson Prentice Hall. 2010.

THE POSTGRESQL GLOBAL DEVELOPMENT GROUP. PostgreSQL Documentation. Disponível em: <https://www.postgresql.org/docs/9.6/static/index.html>. Acesso em 15/11/2017.

YANK, Kevin; ADAMS, Cameron. Só Javascript: tudo o que você precisa saber sobre javascript a partir do zero. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

CHARQUEADAS – ÁREA 07
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Termodinâmica
 - 1.1 Introdução e conceitos básicos da termodinâmica;
 - 1.2 Energia, transferência de energia e análise geral da energia;
 - 1.3 Propriedades das substâncias puras e de gases;
 - 1.4 Análise da energia e massa em sistemas;
 - 1.5 Primeira, segunda e terceira leis;
 - 1.6 Funções termodinâmicas;
 - 1.7 Equilíbrio de fases de sistema binário e multicomponente;
 - 1.8 Energia: Uma medida do potencial de trabalho;
 - 1.9 Ciclos de potência, refrigeração e com cogeração;
 - 1.10 Psicrometria e condicionamento de ar;
 - 1.11 Análise energética em máquinas térmicas;
 - 1.12 Transferência de calor e balanço energético em geradores de vapor;
 - 1.13 Combustíveis e teoria de combustão para motores de combustão interna;
 - 1.14 Tipos de motores de combustão interna e seu funcionamento.

2. Mecânica dos Fluidos
 - 2.1 Definição de Mecânica dos Fluidos, Conceitos Fundamentais e Sistema Internacional de Unidades;
 - 2.2 Propriedades dos Fluidos, Massa Específica, Peso Específico e Peso Específico Relativo;
 - 2.3 Estática dos Fluidos, Definição de Pressão Estática;
 - 2.4 Teorema de Stevin e Princípio de Pascal;
 - 2.5 Manômetros e Manometria;
 - 2.6 Flutuação e Empuxo;
 - 2.7 Cinemática dos Fluidos, Definição de Vazão Volumétrica, Vazão em Massa e Vazão em Peso;
 - 2.8 escoamento Laminar e Turbulento, Cálculo do Número de Reynolds;
 - 2.9 Equação da Continuidade para Regime Permanente;
 - 2.10 Equação da energia para regime permanente, Equação de Bernoulli;
 - 2.11 Equação da Energia para Fluido Ideal;
 - 2.12 Equação da Energia na Presença de uma Máquina;
 - 2.13 Equação da Energia para Fluido Real - Estudo da Perda de Carga.

3. Fenômenos de Transportes
 - 3.1 Conceitos básicos em Mecânica dos Fluidos e Estática dos Fluidos;
 - 3.2 Balanços globais e diferenciais de massa e de energia e Análise dimensional e semelhança;
 - 3.3 escoamento interno viscoso e incompressível;
 - 3.4 escoamento externo;
 - 3.5 Máquinas de fluxo;
 - 3.6 Classificação e Balanço de Energia nas Máquinas Hidráulicas;
 - 3.7 Leis de conservação para sistema e volume de controle;
 - 3.8 Transferência de calor por condução;
 - 3.9 Transferência de calor por convecção;
 - 3.10 Transferência de calor por radiação;
 - 3.11 Trocadores de Calor;
 - 3.12 Transferência de Massa e combinada com Transferência de calor.

4. Mecânica dos sólidos
 - 4.1 Cálculo de áreas e momentos estáticos de seções planas compostas;
 - 4.2 Determinação do centróide de superfícies;
 - 4.3 Baricentro de placas homogêneas;
 - 4.4 Cálculo do momento de inércia de seções compostas;
 - 4.5 Tensão normal média em barras com carga axial;

- 4.6 Tensão de cisalhamento média;
 - 4.7 Tensão admissível;
 - 4.8 Deformação normal e deformação por cisalhamento;
 - 4.9 Propriedades mecânicas dos materiais. Ensaio de tração e compressão. Diagrama tensão normal-deformação normal. Ensaio de torção. Diagrama tensão de cisalhamento-deformação por cisalhamento Cálculo da tensão normal em elementos carregados axialmente. Deformação elástica;
 - 4.10 Princípio da superposição;
 - 4.11 Tensão normal em cabos, barras e elementos de treliças;
 - 4.12 Dimensionamento de juntas que empregam rebites como elementos de ligação;
 - 4.13 Tensões de cisalhamento em eixos circulares maciços e ocos devidas à aplicação de torque;
 - 4.14 Cálculo do torque em função da potência transmitida;
 - 4.15 Verificação e dimensionamento de seções transversais de vigas submetidas a momento fletor;
 - 4.16 Sistemas de forças bi e tridimensionais.
5. Mecanismos
- 5.1 Revisão de Cinemática e Dinâmica do ponto material;
 - 5.2 Posição, velocidade e aceleração;
 - 5.3 Determinação do movimento de um ponto material;
 - 5.4 Movimento retilíneo uniforme. Movimento retilíneo uniformemente acelerado;
 - 5.5 Movimento de vários pontos materiais;
 - 5.6 Movimento plano dos corpos rígidos;
 - 5.7 Translação e rotação em torno de um eixo fixo;
 - 5.8 Equações que definem a rotação de um corpo rígido em torno de um eixo fixo;
 - 5.9 Movimento plano geral;
 - 5.10 Velocidade absoluta e relativa. Aceleração absoluta e relativa;
 - 5.11 Centro instantâneo de rotação. Lei de Grashof, Critério de Grubler e vantagem mecânica;
 - 5.12 Sistemas articulados;
 - 5.13 Sistemas com pares deslizantes;
 - 5.14 Mecanismos para obtenção de movimento retilíneo;
 - 5.15 Mecanismos intermitentes. Rodas de fricção e variadores de velocidade;
 - 5.16 Embreagens e cames;
 - 5.17 Sistema biela-manivela e reguladores.
6. Fabricação mecânica
- 6.1 Introdução aos Processos de Usinagem;
 - 6.2 Classificação dos processos e das máquinas de usinagem;
 - 6.3 Máquinas-ferramenta;
 - 6.4 Classificação dos processos de fabricação;
 - 6.5 Classificação das Máquinas-ferramenta;
 - 6.6 Segurança na operação;
 - 6.7 Tipos de Máquinas-ferramenta. Máquinas de corte de metais. Plainas. Tornos. Furadeiras. Brochadeiras. Retíficas. Afiadoras. Brunidoras. Mandriladoras. Fresadoras;
 - 6.8 Centros de Usinagem;
 - 6.9 Movimentos e Grandezas no Processo de Usinagem;
 - 6.10 Ferramentas de corte. Geometria das ferramentas de corte. Materiais de ferramentas.
 - 6.11 Avarias e desgastes da ferramenta;
 - 6.12 Mecanismos de formação do cavaco. Interface cavaco-ferramenta. Controle da forma do cavaco. Temperatura de corte. Fluidos de corte. Funções do fluido de corte. Classificação e seleção do fluido de corte. Usinagem sem fluido de corte e/com mínima quantidade de fluido.
 - 6.13 Comando Numérico Computadorizado;
 - 6.14 Evolução dos métodos de fabricação;
 - 6.15 Princípios gerais de funcionamento dos sistemas;
 - 6.16 Conceitos de programação CNC;
 - 6.17 Ciclos fixo;

- 6.18 Sub Rotinas Elaboração;
- 6.19 Programação em máquinas CNC;
- 6.20 Linguagem G;
- 6.21 Torno CNC. Centro de Usinagem.

BIBLIOGRAFIA

- BAZZO, E. Geração de Vapor. Florianópolis: UFSC, 1995.
- BOYCE, M. P. Gas Turbine Engineering Handbook. 2a. ed. Woburn: Gulf Professional Publishing, 2002.
- BRUNETTI, F. Motores de Combustão Interna. São Paulo: Blucher, v. I, 2012.
- ÇENGEL, Y. A.; BOLES, M. A. Termodinâmica. 5a. ed. São Paulo-SP: McGraw-Hill, 2006.
- ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA, J. M. Mecânica dos Fluidos: Fundamentos e Aplicações. 3a. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- ÇENGEL, Y. A.; GHAJAR, A. J. Transferência de Calor e Massa: Uma Abordagem Prática. 4º. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- COSTA, E. C. D. Refrigeração. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
- CREDER, H. Instalações de Ar Condicionado. 2a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1985.
- CUNHA, S. Manual prático do mecânico. 7. ed. São Paulo: Hemus, 1972.
- FERRARESI, D. Usinagem dos materiais. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.
- FOX, R. W.; MCDONALD, A. T.; PRITCHARD, P. J. Introdução à Mecânica dos Fluidos. 6a. ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2006.
- GERE, J. M.; GOODNO, B. J. Mecânica dos materiais. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- HIBBELER, R. C. Dinâmica: Mecânica para engenharia. 12ª ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011.
- INCROPERA, F. P.; P. DEWITT, D. Fundamentos de Transferência de Calor e Massa. 6a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MELCONIAN, S. Mecânica técnica e resistência dos materiais. 17. ed. São Paulo: Érica, 2006.
- MERIAM, J. L.; KRAIGE, L. G. Mecânica: dinâmica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999, 506 p.
- NASH, W. A.; POTTER, M. C. Resistência dos materiais. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 189 p. (Coleção Shaum).
- NORTON, R. L. Cinemática e Dinâmica dos Mecanismos. 1ª ed. Porto Alegre. AMGH, 2010.
- SILVA, Sidnei Domingues da. CNC. Programação de Comandos Numéricos Computadorizados - Torneamento. 8. ed, São Paulo: Editora Érica. 2008. 308pag.
- SONNTAG, R. E.; BORGNAKKE, C.; VANWYLEN, G. J. Fundamentos da Termodinâmica. 7a. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
- SOUZA, Adriano Fagali de; ULBRICH, Cristiane Brasil Lima; Engenharia Integrada por Computadores e Sistemas CAD/CAM/CNC - Princípios e Aplicações. 1. ed, São Paulo: Editora ArtLiber. 2009. 332pág.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA NÃO PROGRAMÁVEL.

GRAVATAÍ – ÁREA 08
JAGUARÃO – ÁREA 13
LAJEADO – ÁREA 17
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: BIOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo dos Seres Vivos
 - 1.1 Classificação dos seres vivos: características gerais, ciclos reprodutivos, morfologia, fisiologia, aspectos evolutivos, análise comparativa, importância ecológica e econômica dos principais filos dos Reinos Monera, Protocista, Fungi, Animalia e Plantae;
 - 1.2 Principais teorias quanto à origem da vida;
 - 1.3 Evolução;
 - 1.3.1 Mecanismos da evolução;
 - 1.3.2 Teorias evolutivas.

2. Vírus
 - 2.1. Classificação, estrutura, principais características e suas patologias.

3. Citologia e Histologia
 - 3.1 Estrutura celular;
 - 3.2 Divisão celular;
 - 3.3 Transporte celular;
 - 3.4 Metabolismo celular;
 - 3.4.1 Fermentação;
 - 3.4.2 Respiração celular;
 - 3.4.3 Fotossíntese;
 - 3.5 Metabolismo de controle: DNA, RNA e síntese protéica.

4. Embriologia Animal
 - 4.1 Tipos de ovos;
 - 4.2 Segmentação;
 - 4.3 Folhetos embrionários;
 - 4.4 Anexos embrionários dos vertebrados;
 - 4.5 Desenvolvimento embrionário dos mamíferos.

5. Genética e Biologia Molecular
 - 5.1 Conceitos fundamentais de genética e biologia molecular;
 - 5.2 Genética Mendeliana e suas variações;
 - 5.3 Pleiotropia, interação gênica, herança quantitativa e epistasia;
 - 5.4 Alelos múltiplos;
 - 5.5 Genes ligados;
 - 5.6 Permutações e mapas genéticos;
 - 5.7 Determinação do sexo e herança genética;
 - 5.8 Hereditariedade e cromossomos sexuais;
 - 5.9 Estudo dos cariótipos e anomalias genéticas em humanos;
 - 5.10 Biotecnologia e Engenharia Genética.

6. Fisiologia Vegetal
 - 6.1 Absorção de nutrientes minerais;
 - 6.2 Transpiração;
 - 6.3 Transporte;
 - 6.4 Hormônios vegetais.

7. Ecologia
 - 7.1 Conceitos fundamentais de ecologia;
 - 7.2 Os níveis de organização do mundo vivo;
 - 7.3 A energia e matéria nos ecossistemas;

- 7.4 Ciclos biogeoquímicos;
- 7.5 Dinâmica de populações e de comunidades;
- 7.6 Biomas e fitogeografia do Brasil;
- 7.7 Sucessão ecológica;
- 7.8 Desequilíbrios ambientais e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. 2011. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Edição. Editora Artmed.
- AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. 2013. Fundamentos da Biologia Moderna. Editora Moderna.
- BEGON, M., HARPER, J.L., TOWNSEND, C.R. 2007. Ecologia: de Indivíduos a Ecosistemas. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- BRUSCA, R.; BRUSCA, G.J. 2007. Invertebrados. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- CAMPBELL, N.A., REECE J. B. 2010. Biologia. 8ª edição. São Paulo: Artmed.
- FERREIRA, M. U. 2012. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FREEMAN, S.; HERRON, J.C. 2009. Análise Evolutiva. São Paulo: Artmed.
- FUTUYMA, DJ. 2009. Biologia Evolutiva. 3ª Edição. Editora Funpec.
- GRIFFITHS, A.J.F; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B; DOEBLEY, J. 2013. Introdução à Genética. 10ª Edição. Guanabara Koogan.
- HARTL, D.L; CLARK, A.G. 2010. Princípios de Genética de Populações. 4ª Edição. Editora ArtMed.
- HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. 2013. Princípios Integrados de Zoologia. 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. 2013. Histologia Básica. 12ª Edição. 2013.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. 2012. Biologia Celular e Molecular. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan.
- LOPES, S.; ROSSO, S. 2010. Bio. 1ª edição, vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva.
- LOPES, S.; ROSSO, S. 2013. Bio – Volume Único. 3ª Edição. Editora Saraiva.
- MATIOLI, S.R.; FERNANDES, F.M.C. 2012. Biologia Molecular e Evolução. Ribeirão Preto: Holos.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. 2008. Embriologia Básica. 7ª Edição. Editora Elsevier.
- POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. 2008. A Vida dos Vertebrados. 4ª edição. São Paulo: Atheneu.
- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. 2007. Biologia Vegetal. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan.
- RICKLEFS, R. E. 2010. A Economia da Natureza. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- RIDLEY, M. 2006. Evolução. 3ª Edição. Editora ArtMed.
- SADAVA, D. et al. 2009. Vida: a ciência da biologia. 8ª edição, vol. 1, 2, 3. Porto Alegre: Artmed.
- SCHMIDT-NIELSEN, K. 2002. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. 5ª edição. São Paulo: Santos.
- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. 2010. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. 2016. Microbiologia. 12ª. edição. Porto Alegre: Artmed.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

GRAVATAÍ – ÁREA 10
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: LETRAS (PORTUGUÊS/ESPAÑHOL)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS LUSÓFONAS

1. Concepções de linguagem, de texto, de gramática e de ensino de língua;
2. Norma culta e variação linguística no ensino da Língua Portuguesa;
3. Interpretação e análise de textos verbais e não-verbais;
4. Fatores de textualidade: coesão e coerência textuais;
5. Tipologia textual e gêneros textuais na sala de aula;
6. Sintaxe e Morfossintaxe: Concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; paralelismo de regência; regência dos pronomes relativos; crase; problemas de sintaxe da oração e problemas de composição do período; paralelismo sintático; pontuação;
7. O trabalho com as habilidades linguísticas a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs do Ensino Médio;
8. Teorias da leitura e formação do leitor;
9. Literaturas de Língua Portuguesa: do período formativo à contemporaneidade;
10. Teoria literária: o texto ficcional narrativo e o texto lírico.

LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS HISPANÓFONAS

1. Ensino de espanhol como língua estrangeira: pressupostos teórico-metodológicos e abordagens;
2. Espanhol para fins específicos: propósitos e estratégias de produção e compreensão oral e escrita;
3. Aspectos específicos do ensino de espanhol para brasileiros;
4. Estudo da língua espanhola;
5. Leitura e análise de textos em língua espanhola;
6. Metodologia de ensino de literatura nas aulas de LE;
7. Tópicos de literatura latino-americana.

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37 ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2002.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 10.ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura. Erechim: Edelbra, 2009.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. 10 ed. São Paulo: Ática, 1998.

- GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação à Produção Textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.
- ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica - brincando com a gramática. 8 ed, São Paulo: Contexto, 2012.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos/a língua que falamos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 19 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCK, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2005.
- PERINI, Mário. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2006.
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. A formação da leitura no Brasil. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

Língua Espanhola e Literaturas Hispanófonas

- ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 1994.
- BEDIN, Maria Camila. Espanhol para fins específicos no ensino superior tecnológico e formação docente: articulações, rumos e possibilidades. 2017. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.
- BOLAÑOS, Aimée González. Poesía insular de signo infinito: una lectura de poetisas cubanas de la diáspora. Madrid: Betania, 2008.
- BOLAÑOS, Aimée González. Las Otras: antología mínima del silencio. Madrid: Torremozas, 2004.
- BORGES, Jorge Luis. El Aleph. Buenos Aires: Sudamericana, 2011.
- CORTÁZAR, Julio. Rayuela. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2014.
- GALEANO, Eduardo. El libro de los abrazos. Barcelona: Siglo XXI, 1993.
- JOUINI, Kheimas. El texto literario en la clase de español como lengua extranjera: propuestas y modelos de uso. Íkala [online]. 2008, vol.13, n.20, p.121-159. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/ikala/v13n20/v13n20a5.pdf>>. Acesso em 31 out. 2017.
- MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños. São Paulo: Parábola, 2010.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación. Madrid: Secretaría General Técnica del MECD, Subdirección General de Información y Publicaciones y Grupo ANAYA, 2002.
- SÁNCHEZ PÉREZ, Aquilino. Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Aquilino_Sanchez/publication/267715454_Historia_de_la_ensenanza_d_el_espanol_como_lengua_extranjera/links/55474c7f0cf234bdb21dd5d9/Historia-de-la-ensenanza-del-espanol-como-lengua-extranjera.pdf>. Acesso em 31 out. 2017.
- SEMINO, María Josefina Israel. Español y portugués desenredando las lenguas: guía para profesores y alumnos brasileños. Rio Grande: FURG, 2007.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

GRAVATAÍ – ÁREA 11
LAJEADO – ÁREA 18
NOVO HAMBURGO – ÁREA 21
SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 27
SAPIRANGA – ÁREA 31
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: ARTES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Arte Moderna: estilos, escolas, movimentos, artistas;
2. História da Arte no Brasil: da Arte rupestre às tendências atuais da arte brasileira;
3. Arte Contemporânea;
4. Arte e mídias digitais;
5. Ensino da Arte: cultura visual, diversidade cultural, mediação cultural.

BIBLIOGRAFIA

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea. Uma historia concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/ educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
- BEUTTENMULLER, Alberto. Viagem pela arte brasileira. São Paulo: Aquariana, 2002.
- CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
- COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- COSTA, Cacilda Teixeira da. Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios. São Paulo: Alameda, 2004.
- DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimento: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac Naif, 2003.
- FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2009.
- GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jô. Explicando a arte brasileira. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- GOMES, Paulo (Org.). Artes plásticas no Rio Grande do Sul: uma panorâmica. Porto Alegre: Lahtu Senu, 2007.
- MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012.
- RUSH, Michael. Novas mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

JAGUARÃO – ÁREA 14
SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 26
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: LETRAS (PORTUGUÊS/INGLÊS)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ensino da Língua Portuguesa: língua, linguagem, variação e variedade linguística;
2. A fonologia e a fonética para o ensino da ortografia;
3. As relações morfossintáticas: a concordância verbal e a concordância nominal;
4. A coesão e a coerência textuais: o ensino da leitura e da produção escrita através dos gêneros textuais e dos tipos textuais;
5. A sintaxe da Língua Portuguesa: o ensino dos termos integrantes das orações considerando uma abordagem tradicional, descritiva e funcional;
6. A morfologia na Língua Portuguesa: estrutura e formação de palavras;
7. A semântica aplicada ao ensino da Língua Portuguesa;
8. O ensino do Português como Língua Adicional;
9. O trabalho com as habilidades linguísticas a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio;
10. A concepção de letramento, oralidade e escrita para o ensino da Língua Portuguesa e da Literatura Brasileira;
11. O ensino da literatura e sua relação com a linguagem, a cultura, e a identidade;
12. A formação e a transformação da Literatura Brasileira: eixo temporal e espacial das heranças coloniais, pós-coloniais até a contemporaneidade;
13. O romantismo e o realismo na Literatura Brasileira: contexto histórico e artístico e influência cultural;
14. Os versos, os sons e os ritmos: a poesia na Literatura Brasileira;
15. A narrativa literária: o ensino dos elementos que a constituem;
16. Second Language Acquisition Research;
 - 16.1 Theories in second language acquisition;
 - 16.2 An overview of second language acquisition research (What is second language acquisition? / General questions in second language acquisition research / A framework for exploring second language acquisition / Learner language / Learner-external factors / Learner-internal factors / The language learner);
 - 16.3 Language skills: Listening Comprehension; Speaking; Reading; Writing;
17. Methodology in Second Language Teaching;
 - 17.1 Approach, method and technique / diagnosis, treatment and assessment Developing learners' strategies;
18. Grammar Topics
 - 18.1. Nouns;
 - 18.2. Pronouns;
 - 18.3. Verb tenses and forms;
 - 18.4. Prepositions and conjunctions;
 - 18.5. Prepositional phrases;
 - 18.6. Articles;
 - 18.7. Adjectives and adverbs;
 - 18.8. Comparatives and superlatives;
 - 18.9. Parallel structure;
 - 18.10. Word order;
 - 18.11. Word forms;
 - 18.12. Word choice and redundancy;
 - 18.13. Common errors in written expression;
 - 18.14. Affixes;
 - 18.15. Conditional sentences;
 - 18.16. Active and passive voice;
 - 18.17. Direct and indirect speech.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, Irandé. Lutar com as palavras. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- ARAÚJO, Gabriel Antunes de. O acento em Português. Abordagens fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAGNO, Marcos. Sete erros aos quatro ventos. A variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- _____. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- _____. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- _____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2002.
- BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira (2 volumes). Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- CÂMARA JUNIOR, J. M. Princípios de lingüística geral.: como introdução aos estudos superiores de língua portuguesa. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão – Livraria Editora., 2002.
- _____. Estrutura da língua portuguesa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARA, Salete de Almeida. A poesia Lírica. São Paulo: Ática, 1985.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário. São Paulo: Contexto, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2007
- DIMAS, Antonio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1986.
- FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 2006.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos/a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- INÊS, Signorini et al. Investigando a relação oral/escrito. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.
- KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura. Teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCK, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LAMPRECHT, Regina Ritter; et al. Consciência dos sons da língua. Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2010.
- MESQUITA, Samira Nahid. O enredo. São Paulo: Ática, 1986.

- MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. (Org.). O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes (Org.). O aprendizado da ortografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2012.
- MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- NAHID DE MESQUITA, Samira. O enredo. São Paulo: Ática: 1994.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PERINI, Mário A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- RODRIGUES, Angela; ALVES, Ieda Maria. A construção morfológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2015.
- SIGNORINI, Inês (org.). Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SILVA, Maurício. O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. O que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2014.
- SILVA, Solimar. Oficina de Escrita Criativa. Escrevendo em sala de aula e publicando na web. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Para conhecer: Fonética e Fonologia do português brasileiro.. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. v. 1. 202p.
- SCHOFFEN et al. Português como Língua Adicional: reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012.
- SOUZA E SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Aplicada ao Português: sintaxe. São Paulo. Cortez, 2012.
- SOUZA E SILVA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. São Paulo. Cortez, 2012.
- TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Referências Bibliográficas de Língua Inglesa

- BROWN, H. Douglas (2002) "English Language Teaching in the 'Post-Method' Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment", in Jack C. Richards and Willy A. Renandya Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 9-18.
- BROWN, H.D.; ABEYWICKRAMA, P. Language assessment: principles and classroom practices. Pearson, 2010.
- CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; SNOW, Marguerite. Teaching English as a Second or Foreign Language. 4th Edition. National Geographic Learning. Boston, USA. 2013.
- COE, N. Grammar Spectrum 3. Intermediate. Oxford University Press, 1995.
- COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR (1990) London: Collins Publishers.
- COLLINS COBUILD ENGLISH USAGE (1992) London: HarperCollins Publishers.
- ELLIS, R. Second Language Acquisition. Oxford University Press, 1997.
- ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford University Press, 1985.
- HARRISON, M. Grammar Spectrum 2. Pre-intermediate. Oxford University Press, 1995.
- HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use. Third Edition. Cambridge University Press, 1999.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Second Edition. Oxford University Press, 2000.

LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. How languages are learned. Oxford University Press, 2006.

LIMA, Diógenes (ORG). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa – Conversas com Especialistas. São Paulo, SP. Parábola Editorial. 2009

MARTELOTTA, Mário Eduardo (ORG). Manual de Linguística. 1ª Ed. São Paulo. Contexto. 2010.

MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Third Edition. Cambridge University Press, 2007.

NUMAN, David (2002) "Learner Strategy Training in the Classroom: An Action Research Study", in Jack C. Richards and Willy A. Renandya Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 133-143.

OXFORD, R.L. Language learning strategies: what every teacher should know. Heinle & Heinle, 1990.

SWAN, M. Practical English usage. Third Edition. Oxford University Press, 2005.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

LAJEADO – ÁREA 16
SAPIRANGA – ÁREA 30
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: FÍSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mecânica
 - 1.1 Mecânica dos Sólidos: Cinemática da partícula e do corpo rígido; Dinâmica da partícula, do sistema de partículas e do corpo rígido; Trabalho e Energia; Estática da partícula e do corpo rígido; Gravitação Universal; Colisões;
 - 1.2 Mecânica dos Fluidos: Densidade; Pressão; Empuxo; escoamento; Equação de Bernoulli; Viscosidade.
2. Termodinâmica: Temperatura e Calor; Propriedades Térmicas da Matéria; Leis da Termodinâmica e suas aplicações.
3. Oscilações, Ondas e Óptica: Movimento harmônico; Pêndulos; Ondas Mecânicas; Ondas Sonoras; Óptica geométrica; Óptica física; Fenômenos Ondulatórios.
4. Eletromagnetismo
 - 4.1 Eletrostática: Carga elétrica e eletrização; Campo elétrico; Lei de Gauss; Potencial elétrico; Capacitância;
 - 4.2 Eletrodinâmica: Corrente elétrica e resistência elétrica; Resistores e lei de Ohm; Circuitos elétricos de corrente contínua; Geradores e Receptores; Instrumentos elétricos de medida; 5.3 Magnetismo: Campo Magnético; Lei de Biot-Savart; Lei de Ampère; Lei de Faraday-Lenz; Indutores; Osciladores eletromagnéticos e corrente alternada; Equações de Maxwell.
5. Física Moderna: Efeito Compton; Efeito Fotoelétrico; Dualidade onda-partícula; Princípio da incerteza; Quantização da energia; Física nuclear; Decaimento radioativo; Relatividade restrita; Partículas Elementares.

BIBLIOGRAFIA

- ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO. Curso de Física. São Paulo: Editora Scipione, 2005.
- GASPAR, Alberto. Física, vol. 1,2 e 3. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física, vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2012.
- HEWITT, Paul. Física Conceitual. Porto Alegre Artmed Editora S. A., 2011.
- NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de Física Básica, vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Editora Blucher, 2002.
- SEARS, Francis W.; ZEMANSKY, Mark W; YOUNG, Hugh. Física, vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Ao livro técnico Ltda, 2008.
- TIPLER, Paul A; MOSCA, Gene. Física, vol. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006.
- EISBERG, Robert; RESNICK, Robert. Física Quântica: Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 1979.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

LAJEADO – ÁREA 19
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: SOCIOLOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sociologia do Trabalho e Movimentos Sociais;
2. Modernidade e Pós-modernidade;
3. Sociologia e Meio Ambiente;
4. A Ação Social na Sociologia Clássica e Contemporânea;
5. O conceito de cultura nas Ciências Sociais;
6. Raça e gênero;
7. Estratificação Social e Teoria do Estado.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, S.M. de; BRIDI, M.A.; MOTIM, B.L. Sociologia. São Paulo, Editora Scipione, 2013, 304p.
- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1991.
- BAUMAN, Zygmunt. Em Busca da Política. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2000.
- BECK, Ulrich. La Sociedad del Riesgo: Hacia una nueva modernidad. Piadós: Barcelona, 1998.
- BECK, Ulrich. Liberdade ou Capitalismo. Unesp: São Paulo, 1998. BECK, Ulrich. O que é Globalização? Equívocos do Globalismo. Respostas à Globalização. Paz e Terra: São Paulo, 1999.
- BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B.; EMERIQUE, R.B.; O'DONNELL, J.G. Tempos modernos, tempos de sociologia. 2ª ed., São Paulo, Editora do Brasil, 2013, 383 p.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Lisboa: Difusão Editorial, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Os Usos Sociais da Ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Unesp, 1997.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Volume I. Paz e Terra: São Paulo, 2008.
- CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, Edusc, 2012.
- DURKHEIM, Émile. A divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico, 1895.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os *outsiders*: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 1999.
- GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. Martins Fontes: São Paulo, 2003. 135
- GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. Unesp: São Paulo, 1991.
- GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- GORZ, André. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: AnnaBlume, 2005.
- HANNIGAN, John. Sociologia Ambiental. A formação de uma perspectiva social. Perspectivas Ecológicas: Lisboa, 1995.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- LATOUR, Bruno. Reassembling the social. An introduction to Actor-Network-Theory. Oxford University Press, 2005.
- LATOUR, Bruno. 1994. Jamais fomos modernos: ensaio de Antropologia simétrica. (Trad. Carlos Irineu da Costa) Rio de Janeiro: Ed.34, 1991.
- MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

OFFE, Clauss. Trabalho e Sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho, v. 1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de O.; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. 2ª rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SCHWARCZ, Lília Moritz, Espetáculos das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2010.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB. 1999.

WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. Cultrix SP, 1997.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

LAJEADO – ÁREA 20
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: GEOGRAFIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Epistemologia da ciência Geográfica;
2. Cartografia;
3. Dinâmicas da Natureza;
4. Geografia Astronômica;
5. Geografia Ambiental;
6. Dinâmica populacional e produção do espaço;
7. Geografia Agrária e rural;
8. Geografia Urbana e dos transportes;
9. Geografia da Indústria, Comércio e consumo;
10. Organização do Espaço Mundial;
11. Espaço Mundial e Contemporaneidade;
12. A produção do espaço e relações de poder.

BIBLIOGRAFIA

- AB'SABER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.
- ALMEIDA, Lucia Marina Alves de; TIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização. (Volume 1, 2 e 3) São Paulo: Ática, 2010.
- BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- BROWN, James; LOMOLINO, Mark. Biogeografia. Ribeirão Preto (SP): FUNPEC, 2006.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CONTI, José Bueno. Clima e Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 1998.
- DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 2009.
- DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis (SC): ed. da UFSC, 2008.
- DURAND, Marie-Françoise [et al]. Atlas da Mundialização: Compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura. São Paulo: ed. USP, 2003.
- GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. Porto Alegre/RS: L&PM, 2011.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- KAPLAN, Robert D. A Vingança da Geografia: A construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das Agriculturas no Mundo: Do Neolítico à Crise Contemporânea. São Paulo: ed. UNESP, 2010.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (Orgs.). O Campo no Século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: ed. Casa Amarela e ed. Paz e Terra, 2004.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2009.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Globalização da Natureza e A Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- PRESS, Frank [et al.]. Para Entender a Terra. Porto Alegre (RS): Bookman, 2006.
- ROSS, Jurandy L. Sanches (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. da USP, 2009.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: ed. da USP, 2009.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2006.

STÉDILE, João Pedro (Org.). A Questão Agrária no Brasil: O debate tradicional: 1500-1960. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

TERRA, Lygia (Org.). Conexões: Estudos de Geografia geral e do Brasil (Volume 1, 2 e 3). São Paulo: Moderna, 2010.

VESENTINI, José William. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2013.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

PASSO FUNDO – ÁREA 22
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA I

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instalações Elétricas;
2. Comandos Industriais;
3. Manutenção Eletromecânica;
4. Eletricidade;
5. Eletromagnetismo;
6. Eletrônica Geral;
7. Eletrônica Industrial;
8. Circuitos Elétricos;
9. Instrumentação e Medidas Elétricas;
10. Projetos Elétricos;
11. Sistemas de Potência;
12. Sistemas de Controle.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIRRE, Luis Antonio. Fundamentos de instrumentação. São Paulo, SP: Pearson, 2013. 331p.
- AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência. Pearson 484
- BONACORSO, Nelso Gauze; NOLL, Valdir. Automação eletropneumática. 11. ed. São Paulo, SP: Érica, 2008. 160 p.
- BOYLESTAD, Robert L.; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 8.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, c2004. 672 p.
- COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009. 496 p.
- FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação industrial: conceitos, aplicações e análises. 7. ed. São Paulo, SP: Érica, [2010?]. 280 p.
- FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos elétricos. 3 ed. São Paulo, SP: Érica, 2008. 250p.
- FRANCHI, Claiton Moro; CAMARGO, Valter Luís Arlindo de. Controladores lógicos programáveis: sistemas discretos. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2009. 352 p.
- LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 12. ed. São Paulo, SP: Érica, 2011. 272 p.
- MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. 666 p.
- MARTIGNONI, Alfonso. Instalações elétricas prediais. 3. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1977. 197 p.
- MAYA, Paulo Alvaro; LEONARDI, Fabrizio. Controle essencial. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. 347 p
- NILSSON, James William; Riedel, Susan A. Circuitos Elétricos - 8ª edição. Pearson 592
- OGATA, Katsuhiko. Engenharia de controle moderno. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. 809 p.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

PELOTAS – ÁREA 24
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA II

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Circuitos para detecção e condicionamento de sinais
 - 1.1. Circuitos eletrônicos amplificadores;
 - 1.2. Amplificadores Operacionais;
 - 1.3. Interface analógico-digital;
 - 1.4. Circuitos de linearização;
 - 1.5. Filtros ativos;
 - 1.6. Técnicas de Amplificação Lock-In e PLLs;
 - 1.7. Técnicas de baixo ruído;
 - 1.8. Conversão AD e DA;
 - 1.9. Instrumentação eletrônica e biomédica.

2. Análise e processamento de sinais
 - 2.1. Sinais e sistemas;
 - 2.2. Caracterização de sinais determinísticos e aleatórios;
 - 2.3. Domínios transformados;
 - 2.3.1. Transformadas Laplace, Z e Fourier;
 - 2.4. Espectro de Amplitude e Fase;
 - 2.5. Amostragem;
 - 2.6. Janelamento;
 - 2.7. Quantização;
 - 2.8. Filtros Digitais;
 - 2.9. DFT e FFT;
 - 2.10. Filtros Adaptativos.

BIBLIOGRAFIA

- DARYANANI, Gobind. Principles of active network synthesis and design. New York: J. Wiley, 1976. 495p.
- DINIZ, P. S. R.; DA SILVA, E. A. B.; NETTO, S. L. Processamento Digital de Sinais, Bookman, Porto Alegre, 2ª Edição. 2014.
- DOEBELIN, Ernest O. Instrumentation design studies. CRC Press, 2010.
- ENDERLE, John Denis; BRONZINO, Joseph D. Introduction to biomedical engineering. Academic press, 2012.
- FRANCO, Sergio. Design with operational amplifiers and analog integrated circuits. McGraw-Hill series in electrical and computer engineering, 3.ed, 2002.
- GARDNER, Floyd M. Phaselock Techniques. 3. ed. J. Wiley, 2005.
- HOROWITZ, Paul; HILL, Winfield. The art of electronics. Cambridge Univ. Press, 1989.
- JUNG, Walter G. Op Amp applications handbook. Elsevier: Newnes, 2006.
- LATHI, Bhagwandas Pannalal. Sinais e sistemas lineares. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007
- NOCETI FILHO, Sidnei. Filtros seletores de sinais. Editora da UFSC, 1998.
- NORTHROP, Robert B. Analysis and application of analog electronic circuits to biomedical instrumentation. CRC press, 2004.
- OPPENHEIM, Alan V.; SCHAFER, Ronald W. Discrete-time signal processing. 3rd ed. Upper Saddle River: Pearson, c2010.
- PERTENCE JÚNIOR, A. Eletrônica Analógica: Amplificadores Operacionais e Filtros Analógicos. 7.ed. 2012.
- VALKENBURG, M. E. Van. Analog Filter Design. New York: Oxford University Press, 1982.
- WIDROW, Bernard; STEARNS, Samuel D. Adaptive Signal Processing. Prentice Hall, 1985.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

SANTANA DO LIVRAMENTO – ÁREA 28
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos de Eletricidade e Magnetismo: grandezas fundamentais da eletrostática e da eletrodinâmica. Leis de Ohm. Efeito Joule, potência e energia elétrica. Leis de Kirchhoff. Análise de circuitos elétricos em corrente contínua. Campos magnéticos criados a partir da corrente elétrica. Indução eletromagnética. Auto-indução e mútua indução. Capacitores;
2. Circuitos Elétricos de Corrente Alternada: valores típicos das grandezas periódicas. Circuitos monofásicos com componentes resistivos, indutivos e capacitivos. Relação entre grandezas em corrente alternada. Circuitos monofásicos série, paralelo e misto. Potência em corrente alternada. Circuitos trifásicos (agrupamentos e relações características). Potência e energia em corrente alternada. Correção do fator de potência;
3. Eletrônica: Teoria dos semicondutores. Diodos e circuitos retificadores monofásicos. Transistor bipolar, transistores de efeito de campo. Circuitos amplificadores a transistor, amplificador operacional, circuitos e aplicações com amplificador operacional. Semicondutores de potência, circuitos de acionamento e circuitos conversores de potência;
4. Sistemas Digitais: sistemas de numeração, lógica e circuitos combinacionais, lógica e circuitos sequenciais, conversores AD/DA, microcontroladores PIC.

BIBLIOGRAFIA

- AHMED, Ahmed. Eletrônica de Potência. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- ALMEIDA, José Luiz Antunes. Eletrônica Industrial. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- ANZENHOFER, Karl [ET al.] Eletrotécnica para escolas profissionais. São Paulo: Mestre Jou, 1980.
- BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
- BOYLESTAD, Robert L; NASCHESKY, Louis. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- CAPELLI, Alexandre. Eletrônica para automação. Rio de Janeiro: Antenna, 2007.
- CAPUANO, Francisco Gabriel; IDOETA, Ivan Valeije. Elementos de eletrônica digital. São Paulo: Érica, 2006.
- CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida M. Laboratório de eletricidade e eletrônica. São Paulo: Erica, 2006.
- COSTA, César da. Projetando controladores digitais com FPGA. São Paulo: Novatec, 2006.
- D'AMORE, Roberto. VHDL: descrição e síntese de circuitos digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- JOHNSON, David E. [et al.] Fundamentos de análise de circuitos elétricos. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- LANDER, Cyril W. Eletrônica industrial. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- MALVINO, Albert Paul. Eletrônica. São Paulo: Makron Books, 1997. V. 1.
- MARKUS, Otávio. Circuitos elétricos: corrente contínua e corrente alternada. São Paulo: Erica, 2006.
- MARTINO, G. Eletricidade Industrial. São Paulo: Hemus, 1982.
- SAY, M. G. Eletricidade Geral: eletrotécnica. São Paulo: Hemus, 2006.
- SMITH, Kenneth C ; SEDRA, Adel S. Microeletrônica. São Paulo: Makron Books, 1999.
- SOUZA, David José de. Desbravando o PIC - Ampliado e Atualizado para PIC 16F628A. 12.ed. São Paulo: Érica, 2008.
- TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. Sistemas digitais: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

TORRES, Gabriel. Fundamentos de eletrônica. São Paulo: Axel Books, 2002.

SILVA, Renato A. Programando Microcontroladores PIC - Linguagem C – Editora Pearson Prentice Hall – 2008.

ZANCO, Wagner da Silva. Microcontroladores PIC - Técnicas De Software e Hardware Para Projetos De Circuitos Eletrônicos - 2ª edição – Editora Érica – 2008.

Gimenez, Salvador Pinillos. PIC 18: Conceitos, operação, fluxograma e programação – Érica. 2015.

Miyadaira, Alberto Noboru. Microcontroladores PIC18 - aprenda e programe em linguagem C – Érica 2013

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA CIENTÍFICA NÃO PROGRAMÁVEL.

SAPUCAIA DO SUL – ÁREA 33
EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Eventos Internacionais, Técnico – Científicos e Empresariais, Culturais, Cooperativos, Sociais e Esportivos;
2. Legislação para Eventos;
3. Segurança para Eventos;
4. Gestão para Eventos;
5. Planejamento e organização para Eventos;
6. Cultura e Design em Eventos;
7. Políticas Públicas para Eventos;
8. Empreendedorismo em Eventos;
9. Marketing para Eventos;
10. Cerimonial e protocolo de Eventos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. DECRETO nº 70.274 de 1972. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência.

BRASIL. DECRETO Nº 8.616, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015. Regulamenta o disposto na Lei Complementar nº 148, de 25 de novembro de 2014, e no art. 2º da Lei nº 9.496, de 11 de setembro de 1997, e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo.

BRASIL. LEI Nº 6.533, DE 24 DE MAIO DE 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos. São Paulo: Aleph, 2002.

FORTES, Waldyr Gutierrez. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011

GIACAGLIA, Maria Cecilia. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo, SP: Thomson, 2003

GIACAGLIA, Maria Cecilia. Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

GIACAGLIA, Maria Cecilia. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Thomson, 2006.

REIS, A.C.F. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

ROGERS, Tony; SPOLON, Ana Paula; CAMARGO, Jorge; HACK, Lucas (Trad.). Eventos: planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre, RS: Bookman, 1998.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA:

- caneta esferográfica em material transparente com tinta azul ou preta, lápis e borracha.

NÃO É PERMITIDO O USO DE CALCULADORA.

ANEXO 2 DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA PRÁTICA

Da Prova Prática Didático-pedagógica

Art. 1º A prova prática didático-pedagógica é uma aula pública, com duração de 30 minutos e tolerância de 3 minutos para mais ou para menos, e com pontuação máxima de 100 pontos.

§ 1º É considerado habilitado o candidato que obtiver a pontuação igual ou superior a 60 pontos.

§ 2º Durante a realização da prova, é vedada a interrupção por parte da banca examinadora.

§ 3º É vedada a presença dos demais concorrentes, sob pena de desclassificação destes.

§ 4º A prova prática didático-pedagógica será gravada em áudio e vídeo em mídia eletrônica, sem cortes, ou seja, sem editoração.

Art. 2º São documentos que integram o processo de realização da prova prática didático-pedagógica:

- I. ata do processo de desenvolvimento das provas práticas;
- II. lista de presença dos candidatos;
- III. instrumento(s) de avaliação da banca examinadora;
- IV. mídia eletrônica contendo a gravação da aula desenvolvida pelo candidato.
- V. formulário de sorteio do tema.

Art. 3º A ata do processo de desenvolvimento das provas práticas didático-pedagógicas contém o registro de acontecimentos durante a prova.

Parágrafo único – Esta ata será preenchida por um dos membros da banca examinadora, escolhido pelos seus pares, e deverá ser assinada por todos os integrantes da banca examinadora.

Art. 4º A lista de presença dos candidatos conterá a relação de todos os candidatos, seus horários definidos para a realização de sua aula e o registro do horário que se apresentarem no dia da prova.

Parágrafo único - O candidato que não comparecer no horário definido será desclassificado.

Art. 5º Os instrumentos de avaliação deverão atender aos critérios definidos no art. 10 deste Regulamento.

§ 1º Estes instrumentos devem ser identificados com os dados do candidato e do examinador, devendo ser assinada por este.

§ 2º Os instrumentos de avaliação serão publicados em anexo ao edital do concurso.

Art. 6º O formulário de sorteio será preenchido no ato do sorteio, contendo os dados de identificação do candidato, o tema sorteado e os recursos necessários/ disponíveis para a realização da prova.

§ 1º O candidato poderá solicitar os materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento da aula, dentre os disponibilizados em lista prévia no câmpus de realização da prova.

§ 2º O candidato poderá optar por trazer seus próprios materiais e equipamentos, ficando sob sua responsabilidade o correto funcionamento dos mesmos.

Art. 7º Será destinado, a cada candidato, um envelope identificado, com seus dados pessoais, no qual serão acondicionados os documentos gerados durante seu processo de avaliação.

Parágrafo único – Deverão ser acondicionados no envelope:

- I. O formulário de sorteio;
- II. Os instrumentos de avaliação preenchidos pelos examinadores;
- III. As vias do plano de aula entregues à banca examinadora.

Art. 8º A aula deverá ser planejada e desenvolvida, direcionada a alunos, para o nível de ensino previsto no edital.

§ 1º É facultado ao candidato levar alunos para participar de sua aula;

§ 2º É permitido, no máximo, 15 alunos, os quais deverão ser identificados pela banca examinadora e ocupar lugares previamente definidos.

Art. 9º O tema da prova será sorteado na presença do candidato, em local e horário especificados no documento de homologação dos candidatos.

§ 1º O sorteio deverá ser realizado com 24 horas de antecedência do horário de realização da prova.

§ 2º Os temas definidos para o sorteio devem estar contemplados no programa especificado no edital do concurso.

§ 3º O tema da prova será um dos 5 (cinco) temas divulgados no edital do concurso, definido por sorteio.

§ 4º O candidato que não comparecer no local e horário especificado para o sorteio será desclassificado.

Art. 10 São critérios que constituirão a avaliação da prova didático-pedagógica:

- I. Plano de aula;
- II. Desempenho do candidato;
- III. Desenvolvimento do conteúdo;
- IV. Utilização do tempo;
- V. Utilização de recursos.

Da Banca Examinadora

Art. 11 Compete à banca examinadora:

- I. Atender a todas as orientações pertinentes ao processo;
- II. Realizar a avaliação dos candidatos conforme critérios estabelecidos no art.10;
- III. Lacrar e rubricar, juntamente com o candidato, os envelopes contendo os instrumentos de avaliação dele;
- IV. Preencher e assinar a ata do processo de desenvolvimento das provas práticas didático-pedagógicas;
- V. Encaminhar todos os documentos pertinentes ao processo da avaliação ao responsável pelo processo seletivo de cada câmpus.

Art. 12. A banca examinadora será composta por 4 (quatro) servidores efetivos do IFSul: dois docentes, com titulação compatível com a área de conhecimento do cargo a ser preenchido, e dois pedagogos.

§ 1º Deverá ser designado, no mínimo, um suplente docente com titulação compatível com a área de conhecimento do cargo a ser preenchido e, no mínimo, um suplente pedagogo.

§ 2º A banca examinadora deverá ser composta por servidores do câmpus que está realizando o concurso.

§ 3º Se não houver servidores habilitados no câmpus, a banca examinadora poderá ser composta por servidor(es) de outro câmpus do IFSul.

§ 4º Se não houver servidor habilitado no IFSul, a banca examinadora poderá ser formada por membros de outras Instituições.

§ 5º Estará impedido de integrar a banca examinadora cônjuge, companheiro ou parente, em linha reta, colateral ou por afinidade, até o 3º grau, de qualquer candidato.

§ 6º Os membros da banca examinadora serão indicados pelo Diretor do câmpus ao qual a vaga se destina, em consonância com o responsável pelo Departamento de Seleção e nomeados em portaria pelo Reitor do Instituto.

Art. 13. Ressalvados os casos de emergência justificados, os integrantes da banca examinadora não poderão ser alterados após o início do processo de avaliação.

Art. 14. A composição da banca examinadora será publicada no mesmo documento de divulgação dos candidatos para a prova prática didático-pedagógica.

Parágrafo único. O candidato poderá requerer a impugnação, até dois dias úteis após sua divulgação, de um ou mais membros da banca, constituída conforme o art.12 destas diretrizes.

Art. 15 Cada um dos quatro membros da banca examinadora preencherá um instrumento de avaliação por candidato, no qual atribuirá de zero a vinte cinco pontos.

§ 1º O resultado da avaliação será registrado individualmente pelo examinador.

§ 2º A nota final da prova será a soma dos pontos atribuídos pelos quatro examinadores.

Art. 16 Após o término da prova, um dos integrantes da banca examinadora colocará todos os documentos previstos no parágrafo único do artigo 7º no envelope do candidato, lacrando-o, rubricando-o e solicitando, aos demais examinadores e ao candidato, que o rubrique no local especificado.

Dos Procedimentos para Aplicação da Prova

Art. 17 O candidato deverá se apresentar em horário e local determinado no ato do sorteio do tema, portando documento oficial de identificação com foto, e assinar a lista de presença, conforme prescrito no artigo 4º, sob pena de ser desclassificado.

Art. 18 Quando identificada a inadequação do espaço e/ou dos recursos solicitados no formulário de sorteio do tema, a banca examinadora deverá comunicar ao responsável pelo concurso do *câmpus* e registrar o ocorrido na ata do processo de desenvolvimento das provas práticas.

Parágrafo único. Em nenhuma hipótese, o candidato poderá ser penalizado por falhas decorrentes do *caput*.

Art. 19 A banca examinadora indicará, ao candidato, o início da prova, a partir do qual contará o tempo da prova.

§ 1º O plano de aula, em 4 (quatro) vias, deverá ser entregue, antes do início da prova, à banca examinadora.

§ 2º Em caso de interrupção da aula por problemas de estrutura física e/ou materiais disponibilizadas pela Instituição, a banca deverá providenciar o reinício da prova, restauradas as condições plenas, sem prejuízo ao candidato, ficando a critério deste recomeçar ou continuar a prova.

Art. 20 Após o término da prova, o candidato aguardará no local até que todos os membros da banca examinadora atribuam a pontuação em seus instrumentos de avaliação, conferindo o lacre do seu envelope e assinando-o no local indicado pela banca examinadora.

Art. 21 O candidato que manifestar atitude de desacato ou desrespeito a qualquer examinador da prova ou autoridade presente poderá ser excluído do recinto da realização da prova pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo único – Deverá constar em ata a exclusão do candidato, na qual se narrará o fato, com seus pormenores e deverá ser assinada pelos membros da banca examinadora e encaminhada ao responsável pelo concurso para os devidos encaminhamentos.

Art. 22 Após a realização da prova por todos os candidatos, todos os documentos serão encaminhados ao responsável pelo concurso.

Da divulgação dos resultados da prova e recursos

Art. 23 A abertura dos envelopes com as avaliações dos candidatos ocorrerá em sessão pública aos candidatos, sob responsabilidade do responsável pelo concurso no *câmpus* de realização do mesmo.

§ 1º A abertura dos envelopes será efetuada em data, horário e local divulgado no dia do sorteio.

§ 2º Será lida a pontuação de cada um dos avaliadores e totalizada a pontuação de cada candidato.

§ 3º Os resultados serão publicados oficialmente por meio de edital, divulgado no sítio do IFSul e em local específico no *câmpus*.

Art. 24. Após a divulgação de qualquer prova do concurso, os candidatos terão prazo de 2(dois) dias úteis para protocolar recurso ao resultado da prova.

§ 1º O resultado do julgamento do recurso será divulgado no prazo de 5 (cinco) dias úteis após o término do prazo de recursos.

§ 2º O prazo de divulgação do resultado do recurso poderá ser prorrogado, mediante justificativa do responsável pelo concurso, divulgado novo prazo no sítio do Instituto.

Disposições gerais

Art. 25 A guarda dos documentos utilizados durante todo o processo de realização da prova prática didático-pedagógica é de responsabilidade do Departamento de Seleção durante o prazo de validade do concurso.

Art. 26 Os candidatos com necessidades especiais receberão atendimento específico conforme consta no edital do concurso.

Art. 27 Os casos omissos nestas diretrizes serão definidos pelo Departamento de Seleção do IFSul.

Candidato(a): _____

Examinador(a): _____

Data: _____

Tema sorteado: _____

Área: _____

Editais nº.: _____

Horário de início: _____

Horário de término: _____

1. QUANTO AO PLANO DE AULA	Sim	Em parte	Não
1.1. Os objetivos estão claros e adequados em relação aos conteúdos propostos.			
1.2. Apresenta metodologia coerente com os objetivos de ensino.			
1.3. Prevê nos procedimentos os três elementos essenciais da aula (início, desenvolvimento e integração).			
1.4. Propõe avaliação de acordo com os objetivos.			
1.5. Os recursos didáticos estão adequados à metodologia e aos objetivos propostos.			
1.6. Apresenta clareza e organização.			
2. QUANTO AO DESEMPENHO, O (A) CANDIDATO(A)	Sim	Em parte	Não
2.1. Expressa-se com clareza.			
2.2. Incentiva os alunos despertando seu interesse para o desenvolvimento do conteúdo.			
2.3. Apresenta na metodologia sequência didática coerente com os objetivos.			
2.4. Problematiza o conteúdo desafiando o aluno a pensar.			
2.5. Desenvolve a aula com movimentação e postura adequadas.			
2.6. Deixa expectativas para novas aprendizagens.			
3. QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO, O (A) CANDIDATO(A)	Sim	Em parte	Não
3.1. Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos acerca do(s) conteúdo(s) desenvolvidos.			
3.2. Desenvolve o(s) conteúdo(s) de forma clara.			
3.3. Formula exemplos.			
3.4. Empreende processo de avaliação da aprendizagem.			
3.5. Contextualiza estabelecendo relações entre o tema e outros conhecimentos.			
3.6. A metodologia utilizada favorece o processo de ensino e aprendizagem.			
4. QUANTO AO APROVEITAMENTO DO TEMPO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
4.1. Distribui o tempo de forma adequada aos três momentos necessários à aula.			
4.2. Cumpre as etapas previstas no plano.			
4.3. Aproveita os momentos iniciais e/ou finais da aula para realizar uma síntese.			
4.4. Obedece ao tempo de aula estipulado no edital.			
5. QUANTO AOS RECURSOS DIDÁTICOS	Sim	Em parte	Não
5.1. São preparados adequadamente.			
5.2. São utilizados adequadamente.			
5.3. São efetivos na proposta de ensino.			
Total parcial=			
TOTAL GERAL DO AVALIADOR (máximo 25 pontos)=			

Observações:

[Empty rectangular box for signature]

Assinatura do (a) examinador (a)

Escala de pontuação= Sim (1 ponto) / Em parte (0,5 ponto)/ Não (zero ponto) Marcar apenas um valor de pontuação por item.

Candidato(a): _____

Examinador(a): _____ Data: _____

Tema sorteado: _____ Área: _____

Edital nº.: _____ Horário de início: _____ Horário de término: _____

1. QUANTO AO PLANO DE AULA	Sim	Em parte	Não
1.1. Está de acordo com o tema sorteado.			
1.2. Seleciona recorte do conteúdo de acordo com o tema sorteado.			
1.3. Os recursos didáticos estão adequados ao planejamento apresentado.			
1.4. Apresenta bibliografia e fontes adequadas.			
2. QUANTO AO DESEMPENHO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
2.1. Demonstra clareza na linguagem técnica.			
2.2. Aplica metodologia coerente com o conteúdo.			
2.3. Desenvolve o conteúdo de forma contextualizada.			
2.4. Demonstra segurança no desenvolvimento da aula.			
2.5. Desenvolve a aula de forma dinâmica			
2.6. Apresenta consistência argumentativa.			
2.7. Desenvolve a aula de forma clara e organizada.			
2.8. Utiliza vestuário e/ou EPI adequados à proposta da aula.			
3. QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
3.1. Seleciona e desenvolve o conteúdo adequadamente ao público-alvo.			
3.2. Demonstra domínio do conteúdo.			
3.3. Apresenta exatidão na exposição dos conceitos e teorias.			
3.4. Formula exemplos significativos e atualizados.			
3.5. Usa terminologia técnica adequada.			
3.6. Desenvolve o conteúdo em sequência lógica.			
4. QUANTO AO APROVEITAMENTO DO TEMPO, O (A) CANDIDATO (A)	Sim	Em parte	Não
4.1. Desenvolve sua aula de forma adequada em relação ao tempo.			
4.2. Aproveita o momento inicial e/ou final da aula para realizar uma síntese significativa.			
4.3. Obedece ao tempo de aula estipulado no edital.			
5. QUANTO AOS RECURSOS DIDÁTICOS	Sim	Em parte	Não
5.1. Estão adequados à proposta de trabalho.			
5.2. São organizados adequadamente.			
5.3. São utilizados corretamente no âmbito técnico.			
5.4. São meios efetivos para ensino do tema.			
Total parcial=			
TOTAL GERAL DO AVALIADOR (máximo 25 pontos)=			

Observações:

Assinatura do (a) examinador (a)

Escala de pontuação= Sim (1 ponto) / Em parte (0,5 ponto)/ Não (zero ponto) Marcar apenas um valor de pontuação por item.

ANEXO 3 – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

CLASSES	TÍTULOS	PONTOS	MÁXIMO
Titulação	I. Doutorado na área pretendida	40	40
	II. Doutorado em outras áreas	35	
	III. Mestrado na área pretendida	30	
	IV. Mestrado em outras áreas	25	
	V. Especialização na área pretendida	20	
	VI. Especialização em outras áreas	15	
Habilitação para Docência	VII. Formação Pedagógica ou Licenciatura	15	15
Produção Qualificada	VIII. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis A1 ou A2, relacionado à área pretendida	3 por artigo	20
	IX. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis B1 ou B2, relacionado à área pretendida	2 por artigo	
	X. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis B3, B4 ou B5, relacionado à área pretendida	1 por artigo	
	XI. Artigo técnico-científico publicado em periódico com qualis C, relacionado à área pretendida	0,5 por artigo	
Experiência	XII. Tempo de experiência no magistério na educação básica ou superior	0,3 por mês	25
	XIII. Tempo de experiência profissional como técnico de nível médio ou superior de graduação na área do concurso	0,3 por mês	

Observações:

a) Títulos pelas **grandes áreas da CAPES**.

b) Produção Qualificada pelas **áreas de avaliação da CAPES**.

c) I a VII - deverão ser comprovados mediante apresentação de certificado/diploma. Não será aceito como documento comprobatório da titulação atestado ou declaração de conclusão.

d) VII - serão considerados apenas os diplomas e certificados que estiverem em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores.

e) A titulação informada para a posse não pontuará nos itens V, VI ou VII.

f) XII e XIII - serão aceitos como documentos comprobatórios apenas a CTPS e/ou contrato de trabalho e/ou declaração/atestado de Instituição Pública.

ANEXO 5 – PROCEDIMENTOS PARA ISENÇÃO

1. Para requerer a isenção do valor da taxa de inscrição, o candidato deverá declarar hipossuficiência de recursos financeiros, **estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico** e comprovar renda familiar mensal igual ou inferior a 03 (três) salários mínimos, conforme Decreto da Presidência da República, nº. 6.593 de 02 de outubro de 2008.
2. O interessado que desejar a isenção da taxa de inscrição deverá:
 - a) Preencher e assinar o Formulário de Inscrição na forma determinada neste Edital (não é necessário imprimir a guia para pagamento);
 - b) Preencher e assinar a “Declaração de Hipossuficiência Financeira” disponível abaixo, até a data limite de **15/12/2017**;
 - c) Anexar os comprovantes da renda familiar, conforme item 3 deste anexo.
 - d) Entregar todos os documentos no Departamento de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, ou postá-los, via SEDEX, endereçado ao Chefe do Departamento de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no endereço: Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.
3. A renda familiar a ser declarada será comprovada pelo candidato por meio de cópias autenticadas dos seguintes documentos:
 - a) No caso de empregados privados ou públicos: páginas da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), que contenham fotografia, identificação e anotação do último contrato de trabalho e da primeira página subsequente em branco ou com a correspondente data de saída anotada do último contrato de trabalho, contracheques dos últimos 03 (três) meses;
 - b) No caso de servidores públicos: contracheques dos últimos 03 (três) meses;
 - c) No caso de autônomos: declaração de próprio punho de rendimentos correspondentes a contratos de prestação de serviços e/ou contrato de prestação de serviços e recibo de pagamento de autônomo (RPA);
 - d) no caso de desempregados: páginas da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) que contenham a fotografia, identificação e anotação do último contrato de trabalho e da primeira página subsequente em branco ou com a correspondente data de saída anotada do último contrato de trabalho; comprovação de estar ou não recebendo o seguro-desemprego.
4. O candidato deverá apresentar os documentos previstos no item anterior relativos a cada membro da família.
5. Além da apresentação dos documentos necessários à comprovação da renda familiar, o candidato deverá entregar cópia autenticada dos seguintes documentos:
 - a) Documento de identidade;
 - b) Cadastro de Pessoa Física (CPF);
 - c) Comprovante de residência (conta atualizada de luz, água ou telefone fixo);
 - d) Comprovação de inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico.
6. As informações prestadas no requerimento de isenção, bem como a documentação apresentada, serão de inteira responsabilidade do candidato. Em caso de fraude, omissão, falsificação, declaração inidônea ou qualquer outro tipo de irregularidade com relação às informações prestadas, o candidato responderá legalmente pelo ilícito, sendo adotadas as medidas cabíveis nas esferas cível e criminal, respondendo este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, sendo, por consequência, eliminado do Concurso.
7. Não serão aceitos, após o envio da documentação, acréscimos ou alterações das informações prestadas.
8. Não será aceita solicitação de isenção encaminhada via fax, correio eletrônico ou qualquer outro meio que não o estipulado no item 2. “d”.
9. Não será concedida isenção de pagamento da taxa de inscrição ao candidato que, omitir informações e/ou torná-las inverídicas, fraudar e/ou falsificar documentação, pleitear a isenção sem apresentar cópia autenticada dos documentos exigidos, não observar os prazos e meio para encaminhamento da documentação e ou deixar de enviar qualquer dos documentos exigidos para a comprovação de sua condição.
10. O simples envio da documentação não garante ao interessado a isenção de pagamento

da taxa de inscrição. Cada pedido de isenção será analisado e julgado pelo Departamento de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. O resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição será divulgado no dia **20 de dezembro de 2017**, pela Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>. Não haverá recurso contra o indeferimento do requerimento de isenção da taxa de inscrição.

11. Os candidatos cujas solicitações de isenção tiverem sido indeferidas, para continuar participando do Concurso público, deverão emitir a guia e efetuar o respectivo pagamento até a data prevista neste Edital.
12. Estará automaticamente excluído do Concurso público o candidato que tiver seu pedido de isenção indeferido e não fizer o recolhimento do valor da inscrição, conforme item anterior.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
FORMULÁRIO PARA DECLARAÇÃO DE HIPOSSUFICIÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS

DADOS DA SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO:

Inscrição:	Nome:		
Identidade:	CPF:		
Data de Nascimento:	Sexo:	Estado Civil:	
Endereço:		Bairro:	
Cidade:	Estado:	CEP:	
Telefone:	Celular:		
E-mail:			
Cargo Pretendido:			

Qual documentação foi anexa para comprovação de renda?

(Marcar somente o que for entregue):

- () Se empregado do setor privado, ou público regido pela CLT, cópia da CTPS;
- () Se Servidor Público, contracheques dos últimos 3 (três) meses;
- () Se autônomo, declaração de próprio punho e/ou contrato de prestação de serviços com RPA;
- () Se desempregado cópias da CTPS, e comprovação de estar ou não recebendo seguro desemprego.

Composição da Renda Familiar:

NOME	CPF	PARENTESCO	RENDA MENSAL

Declaro sob as penas da Lei que estou ciente e de acordo com todas as exigências especificadas no Edital, notadamente aquelas que versam sobre as condições de hipossuficiência financeira e que as informações aqui prestadas são verídicas.

Pelotas, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do Candidato: _____

ANEXO 6 – FORMULÁRIO DE INSTRUÇÃO PARA RECURSOS



DEPARTAMENTO DE SELEÇÃO

Para interpor recurso o candidato deverá proceder da seguinte maneira:

- 1) Acessar o endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>;
- 2) Clicar em Recursos, na Guia Edital 191/2017;
- 3) Preencher a capa para processo de recurso (APENAS uma);
- 4) Preencher **um formulário por questão** a ser recorrida;
- 5) Imprimir;
- 6) Assinar;
- 7) Protocolar no Câmpus em que o candidato realizou a prova **ou** enviar através dos Correios, via SEDEX, **com data de envio** dentro do período de recursos para o Departamento de Seleção de acordo com item 9.1 do Edital.

ATENÇÃO: A capa para o processo de recurso e o formulário deverão ser **digitados diretamente no arquivo disponibilizado no endereço eletrônico do item 1 deste anexo. Não serão aceitos recursos manuscritos.**

Conforme item 9.1 do Edital:

Para cada fase do Concurso – Prova Teórica, Prova Prática e Prova de Títulos – facultar-se-á ao candidato o prazo de 02 (dois) dias úteis, a contar da divulgação dos resultados, para apresentar recurso, que deverá ser protocolado no Câmpus em que o candidato realizou a prova **ou** através dos Correios, via SEDEX, **com data de postagem** dentro do período de recursos, com o seguinte endereçamento:

Ao
Chefe do Departamento de Seleção
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Rua Gonçalves Chaves, nº 3218 – Centro – Pelotas/RS – CEP 96015-560.

O candidato que apresentar recurso via SEDEX deverá encaminhar **o comprovante de envio** fornecido pelos Correios, de forma digitalizada, via e-mail, até a data final do período de recursos da etapa em que se encontra o concurso, sob pena de seu recurso ser indeferido.

O email deve ser enviado para recursos@ifsul.edu.br e conter no campo “Assunto” o seguinte: “Comprovante de envio de recurso – Edital 191/2017”.

ANEXO 7 - FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE

DADOS DA DECLARAÇÃO:			
Inscrição:	Nome:		
Área/Cargo:			
Identidade:		CPF:	
Data de Nascimento:		Sexo:	Estado Civil:
Filiação:			
Endereço:		Bairro:	
Cidade:	Estado:	CEP:	
Telefone:	Celular:		

Sob as penas da lei, me autodeclaro () preto () pardo.

Nos termos da Lei 12.990 poderão concorrer às vagas reservadas os negros que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição do concurso, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Estou ciente de que, em caso de falsidade ideológica, ficarei sujeito às sanções prescritas no Código Penal* e às demais cominações legais aplicáveis.

*Decreto-Lei nº 2848, de 07 de dezembro de 1940 - Falsidade ideológica Art. 299: omitir, em documento público ou particular, declaração de que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular.



Foto 3x4

_____, ____ de _____ de 20____.

 Assinatura do Candidato

Espaço reservado à Comissão Avaliadora para a entrevista

Parecer da Comissão Avaliadora: () Favorável () Desfavorável		
() Favorável () Desfavorável	() Favorável () Desfavorável	() Favorável () Desfavorável
_____ Assinatura	_____ Assinatura	_____ Assinatura
SIAPE:	SIAPE:	SIAPE:

Declaração do Candidato **no ato da entrevista (item 5.9 “b”)**: () Preto () Pardo _____

Assinatura

ANEXO 7 – RELAÇÃO DE EXAMES MÉDICOS PRÉ-ADMISSORIAIS



DEPARTAMENTO DE SELEÇÃO

Faixa Etária	Sexo	Exame Complementar
Até 44 anos	Masculino e Feminino	1 – Hemograma Completo 2 – Glicemia de jejum 3 – Creatinina 4 – Colesterol total frações 5 – Triglicerídeos 6 – Transaminase Glutâmica Oxalacética (AST) 7 – Transaminase Glutâmica Pirúvica (ALT) 8 – Exame Comum de Urina (ECU) 9 – Eletrocardiograma 10 – Radiograma de Tórax 11- TSH 12- T4 Livre 13- Ultrassonografia de Abdome total
Até 44 anos	Feminino	1 – Avaliação Ginecológica 2 - Papanicolau
45-49 anos	Masculino	Exames anteriores mais: 1 – Exame oftalmológico 2 – Antígeno prostático específico (PSA Total) 3 – Eletrocardiograma de esforço
45-49 anos	Feminino	Exames anteriores mais: 1 – Avaliação Ginecológica 2 – Papanicolau 3 – Exame oftalmológico 4 – Eletrocardiograma de esforço
Acima 50 anos	Masculino	Todos anteriores mais: 1 – Exame oftalmológico 2 – Antígeno prostático específico (PSA Total)
Acima 50 anos	Feminino	Todos anteriores mais: 1 – Exame oftalmológico 2 – Mamografia